



INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E CULTURAL DE ROLANTE



PREFEITURA MUNICIPAL DE ROLANTE FACULDADES INTEGRADAS DE TAQUARA – FACCAT

CURSO DE HISTÓRIA

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E CULTURAL DE ROLANTE

Professores Pesquisadores:

Dalva Neraci Reinheimer
Elaine Smaniotto

Auxiliares de Pesquisa:

Élen Waschburger
Igor Tieres Glaeser
Gabriel Osmar Bortoli

Coordenadora de Pesquisa: Professora Doutora Dalva Neraci Reinheimer

Período do levantamento: Julho de 2016 a Julho de 2017





INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E CULTURAL DE ROLANTE



APRESENTAÇÃO

A preservação da memória como processo de reconstrução do passado ressalta a importância dos memoriais, visando à acessibilidade e a valorização da história.

O patrimônio arquitetônico é o objeto central de pesquisa deste estudo. O desenvolvimento econômico e político apresenta uma variada gama de informações de diferentes áreas. Neste sentido, é possível relacionar a história econômica, política e social com a arquitetura (prédios, praças, avenidas, pontes, monumentos,...) desenvolvida.

As instituições públicas e privadas poderiam proporcionar o conhecimento da história do município para as futuras gerações, pois o patrimônio material (objetos, documentos, informações verbais, jornais, imagens) e imaterial (canto coral, gastronomia, idioma, religiosidade, festas, associativismo) não apenas representa o nosso passado no presente, como também confere a identidade do grupo social. A responsabilidade de conservá-lo para o futuro é da sociedade civil e dos governantes. É necessário informar, disponibilizar e garantir o direito à memória.

Não se deve mostrar o passado sem colocá-lo em função do presente e, entre eles, deve haver uma relação retroalimentadora. Sendo assim, o levantamento do patrimônio proporciona:

- Um meio altamente didático em que o sujeito de conhecimento pode estar diante do objeto e recolher tudo o que este possa expressar.
- A Preservação da memória através do patrimônio histórico-cultural, ganhando espaço no processo de contribuição para o fortalecimento de identidade e sentimento de grupo social.
- Compreensão de que as histórias individuais são partes integrantes de histórias coletivas.
- Uma referência espacial de extensão cultural e atrativo turístico.
- Um ambiente educacional não formal, não somente de transmissão, mas também de produção de conhecimento, descobertas e inclusão social.
- Percepção de que o acervo faz parte das experiências da comunidade.
- Preservação da memória e da história de toda a sociedade.





INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E CULTURAL DE ROLANTE



APRESENTAÇÃO

O estudo de um município através de seu patrimônio tem muitas vantagens, entre elas:

- Possibilitar que o patrimônio seja apropriado materialmente por diversos grupos, dando usos distintos ao patrimônio.
- Identificar os prédios de valor histórico no decorrer da história de Rolante.
- Contextualizar historicamente os prédios, ou seja, as construções, no âmbito político, econômico e social.
- Contextualizar historicamente os aspectos sociais dos prédios.
- Identificar a evolução urbana do município através dos prédios, ruas, espaços públicos e monumentos.
- Identificar as modificações ocorridas nos espaços ambientais culturais e naturais ao longo do tempo.
- Identificar os prédios como objetos/documentos testemunhos de um tempo.
- Identificar no contexto da cidade o patrimônio imaterial; característico da sociedade rolantense, enquanto grupo social.
- Consultar e envolver a comunidade através da comunicação verbal e identificação de objetos testemunhos.
- Valorizar as testemunhas vivas de nossa história.





INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E CULTURAL DE ROLANTE



O Município de Rolante e o Patrimônio Histórico, Cultural e Arquitetônico Esquema da Evolução Histórica do Município de Rolante

1- Antecedentes: Tropeirismo

2- Importante momento histórico: 1888 – 1940

- A colonização alemã e italiana
- O surgimento da Vila (residências, comércio e ruas)
- Cooperativismo e religiosidade

3- Rolante e a emancipação política: 1941-1959

- Produção agrícola e agro-manufatura
- Desenvolvimento comercial
- O urbanismo

1- Antecedentes: Tropeirismo

A proximidade das terras que compõem o município de Rolante com Santo Antônio da Patrulha, onde havia, já no século XVIII, uma “guarda real” no território que atualmente corresponde ao município de Santo Antônio da Patrulha, que fiscalizava o trânsito de tropas que percorriam o trajeto entre São Vicente (litoral de São Paulo), passando por Laguna e se dirigindo até Colônia de Sacramento (Uruguai). É certo que ao longo do século XVIII o lugar foi mapeado e registrado. Já no final daquele século, haviam caminhos vicinais dos tropeiros indo de Santo Antônio da Patrulha para os Campos de Cima da Serra (São Francisco de Paula), passando pela região de Rolante, onde os tropeiros pernoitavam. Todos os caminhos se concentravam em Santo Antônio da Patrulha, de onde prosseguia para Gravataí, Viamão e Porto Alegre.

Inicialmente foram criados dois caminhos de acesso para o sul com a intenção de levar as tropas. O primeiro acesso foi pelo litoral, desde 1703, e foi estendido, já como uma estrada, até a serra, ligando Araranguá e Lages. Há ainda evidências desses antigos caminhos.

Segundo pesquisas de Santos (2010), era intenso o trânsito de tropas por esse caminho, pois encurtava as distâncias percorridas, o que permitiu que se formassem marcas no solo como podemos ver nas figuras 1, 2 e 3 (abaixo). Há informações sobre o caminho desde o local conhecido como Morro da Pedra Branca e Samambaia (dentro do território do município de Rolante), até além dos limites do município de São Francisco de Paula.

Fonte: Rolante no caminho das tropas: Negação e reconstrução da memória.

Simone Adriana Grings dos Santos. 2010.



Figura 1 - Extremo do Morro da Pedra Branca com marcas dos antigos caminhos dos tropeiros no terreno.



Figura 2 - Marcas deixadas pelo trânsito das tropas, Samambaia

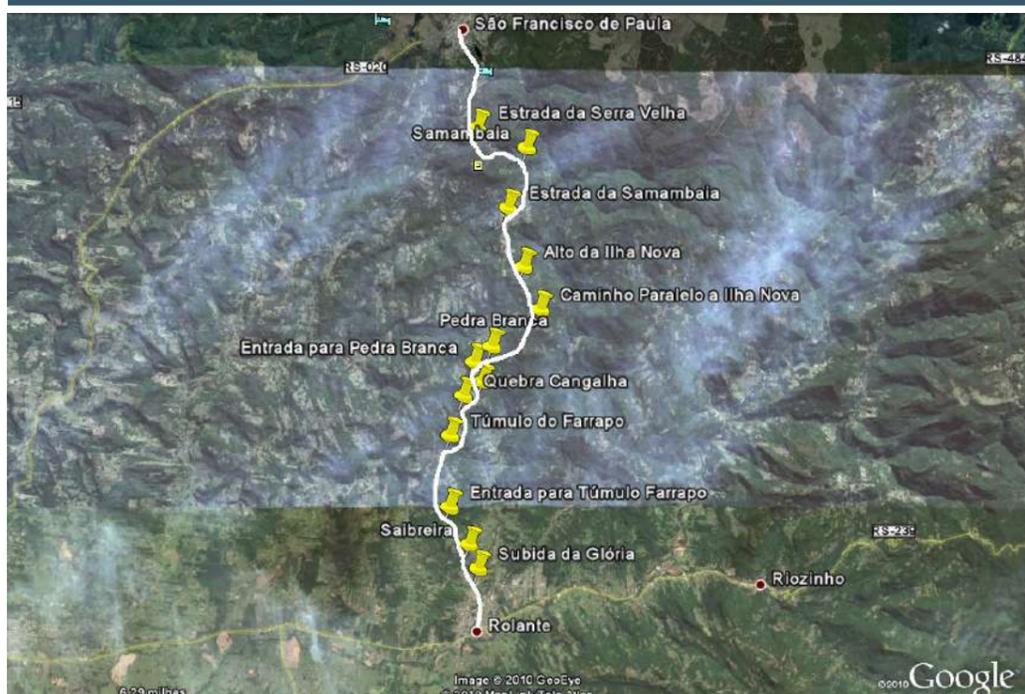


Figura 3 - Mapa elaborado por Eng. Agr. Paulo A. Castilhos e operadora Franciele Grings, baseado no mapa original do Google Earth no dia 19/11/10 (Google Earth. Acessado em 19/11/10.)



INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E CULTURAL DE ROLANTE



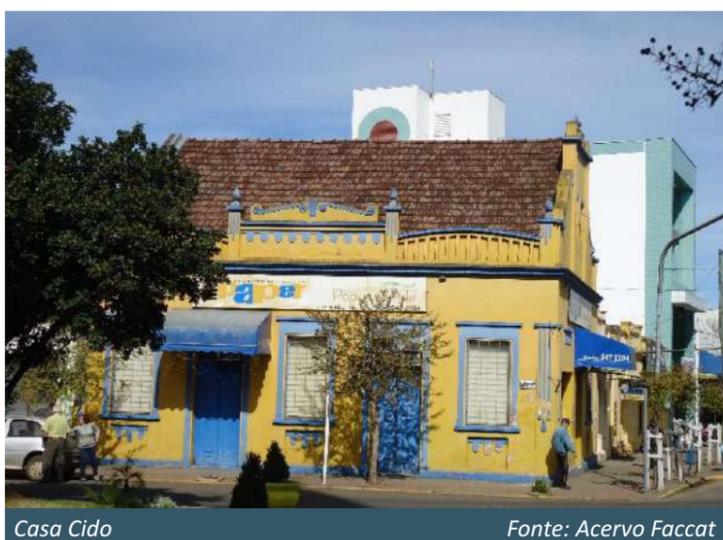
O Município de Rolante e o Patrimônio Histórico, Cultural e Arquitetônico Esquema da Evolução Histórica do Município de Rolante

2- Importante momento histórico: 1888–1940

A economia de imigração alemã e italiana se caracterizou pela agricultura, tanto que as colônias eram chamadas de colônias agrícolas. A agricultura foi o sustentáculo da família e, por consequência, garantiu o desenvolvimento econômico da região de colonização, pois a agricultura familiar gerou excedentes para a comercialização. Notadamente, surgem as pequenas propriedades rurais. Este tipo de propriedade iniciou a partir da década de 1888 e continuou paralelamente ao urbanismo, mas tendeu a desaparecer nas vias centrais, onde os lotes eram menores. Após suprir suas necessidades de sobrevivência, os colonos se dedicaram às suas tradições associativistas, como a escola, a igreja e o cooperativismo. Esta fase corresponde ao início da vila de Rolante e está ligada à história do Brasil e, de forma mais direta, ao panorama político do Rio Grande do Sul no período conhecido como Primeira República. Historicamente, o período é marcado pelos ideais republicanos que se espalharam pelo Brasil e incentivavam o urbanismo, juntamente com as atividades econômicas secundárias (comércio e indústria). No Rio Grande do Sul, estes aspectos ocorreram de forma ainda mais intensa. O desenvolvimento econômico do município de Rolante, dada às condições históricas da colonização por imigrantes (descendentes de alemães e italianos), as condições de escoamento da produção agrícola com a melhoria das estradas com incentivos do Estado, serviram de base para esta fase. O período é, sob o ponto de vista de desenvolvimento econômico, importante para o município de Rolante.

Deste período encontramos registros arquitetônicos, como casas de residências e comércio, pontes e estradas. Desta fase, encontramos prédios que abrigaram casas comerciais, cooperativas agrícolas, cooperativas de crédito, residências, consultórios de saúde. Também é do período a Igreja Evangélica do centro.

Eventos: Festa Nacional da Cuca



Casa Cido Fonte: Acervo Faccat



Igreja Evangélica – IECLB – Centro de Rolante Fonte: Acervo Faccat



Sobrado do Centro Fonte: Acervo Faccat



Casa Progressista Fonte: Acervo Faccat



Floricultura Valquíria - Prédio testemunha da imigração alemã



Calendário: Acervo Cópia Sicredi Nordeste



INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E CULTURAL DE ROLANTE



O Município de Rolante e o Patrimônio Histórico, Cultural e Arquitetônico Esquema da Evolução Histórica do Município de Rolante

3- Rolante e a emancipação política: 1941-1959

Desde 1882 (Ato nº 17 de 10 de Fevereiro), Rolante fazia parte do 3º Distrito de Santo Antônio da Patrulha. Politicamente, Rolante estava ligada ao município de Santo Antônio da Patrulha, mas economicamente, desde 1900, estava ligada a Taquara, especialmente por causa da colonização com descendentes de imigrantes alemães. Taquara era, em 1905, um próspero município que possuía ligação pela estrada de ferro com Porto Alegre e a Serra. Assim, os rolantenses já não dependiam somente do município de Santo Antônio.

Após o desenvolvimento econômico ocorrido nas décadas de 1920 e 1940, a comunidade começou a perceber a necessidade de se emancipar. Nos anos 20, a comunidade já reivindicava melhorias nas ruas e de outros aspectos da sede do distrito, através da liderança do Coronel João Augusto Linck. Em 1947, a população quase não se sentia mais ligada a sua sede, pois se sentia abandonada pelas autoridades municipais. Rolante representava a principal área agrícola de Santo Antônio e possuía uma alta concentração populacional. A população se mobilizou para a emancipação, que não foi aceita pela câmara e pelo intendente patrulhense. A terceira tentativa ocorreu em 1949/1950. Finalmente, em 15 de dezembro de 1954, foi criado o município de Rolante, pela Lei 2.527. Foram ampliadas as ruas da sede, surgiram novos prédios e pontos comerciais nas ruas centrais. Deste período há diversos prédios: casas residenciais, a nova Igreja Matriz, Igreja Evangélica Luterana – IELB, casas comerciais e de serviços e as primeiras ruas centrais e os vestígios da cultura do fumo.



Igreja Matriz

Fonte: Acervo Faccat



Estufa de fumo (forno) na Estrada da Areia

Fonte: Acervo Faccat



Casa Zucati Imóveis, antiga sede da Credirol

Fonte: Acervo Faccat



Casa da Família Klein

Fonte: Acervo Faccat



INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E CULTURAL DE ROLANTE



Denominação: Igreja Católica Matriz Nossa Senhora Imaculada Conceição
Meio Urbano
Endereço: Avenida Getúlio Vargas, 249 – Centro

Data da construção: 1950
Uso atual (2017): igreja
Estado de conservação: bom

Acesso: rua asfaltada
Tipo de acesso: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé...

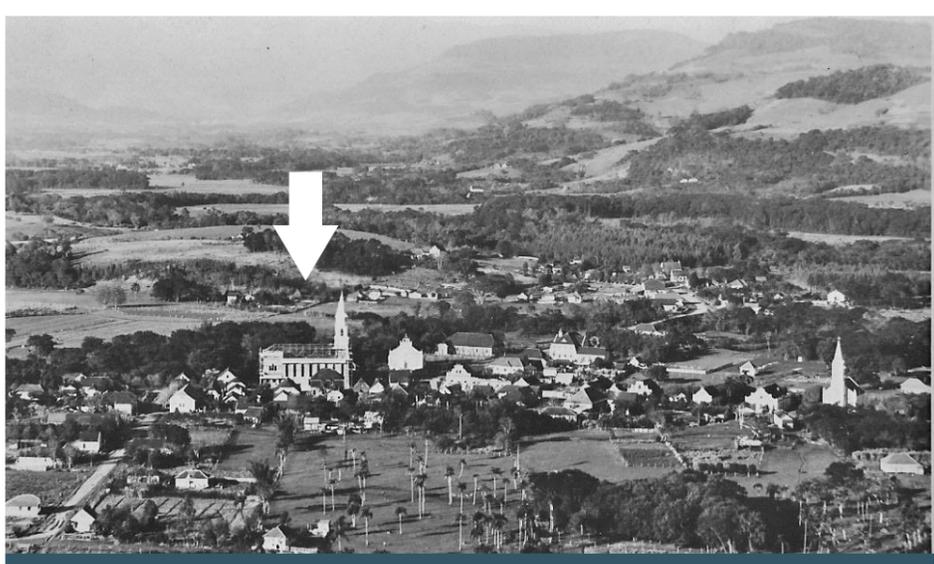
Data do levantamento: novembro/2016
Pesquisadores: Dalva Reinheimer
 Élen Waschburger

Fonte
 Página da Paróquia Nossa Senhora da Imaculada Conceição no Facebook
 SCHIERHOLT, José Alfredo. **Rolante, rio que gera história:** homenagem pelos 50 anos do município. Rolante: J.A.S/Câmara Municipal de Vereadores, 2004.

Histórico: em 18 de maio de 1944, ficou decidido em Assembleia da Diretoria da Paróquia que era necessário construir uma nova Igreja Católica em lugar da antiga que havia ficado pronta em 1916. Para isso, foram arrecadados recursos com a comunidade. O orçamento foi oferecido pelo construtor Clemente Bohlke. Em 1º de novembro de 1944 foi formada a Comissão de Construção, que foi constituída pelos cidadãos: Clodovino Klein, Pedro Müller Filho, Jacó Becker, Dr. Dirceu Martins (médico), Júlio Schneider e Benjamins Corteletti. O Conselho Fiscal era formado por: Padre Vigário Fernando Nagel, João Augusto Linck e Frederico Augusto Timmen. A planta para o novo prédio foi aprovada pela Cúria Metropolitana sendo assinada pelo arquiteto Vitorio Zani, de Porto Alegre. Nesse período, o pároco era o Padre Antonio Revering, que muito se dedicou para a edificação da nova igreja. O terreno era adjacente à antiga igreja e fora adquirido por permuta com a Caixa Rural União Popular de Rolante através do gerente da Caixa, senhor Frederico Augusto Timmen. A escritura foi firmada em 17 de maio de 1945 para nele ser construída a igreja matriz. Dezenas de famílias se uniram em mutirão para construir a Igreja. O fundamento da nova igreja foi iniciado em 4 de janeiro de 1946, porém, o lançamento da pedra fundamental foi nos dias 7 e 8 de dezembro de 1947, com dois dias de festa, rendendo Cr\$ 44.022,30. Em dezembro de 1948, a construção da igreja matriz foi interrompida, sendo retomada em outubro de 1949, ocorrendo em fevereiro de 1950 uma missa festiva, com três dias de festa, dando o lucro de Cr\$ 67.000,00. Foi inaugurada em 8/12/1950 a nova igreja matriz. Em 1966, foram instalados alto-falantes junto a torre da igreja para informes à comunidade.



Igreja Católica Matriz - 2016 Fonte: Acervo FACCAT / Curso de Turismo



Rolante em 1950 Fonte: Facebook - Amigos de Rolante



Lembrança da inauguração da Nova Matriz de Rolante. Fonte: Facebook / Amigos de Rolante



Centro de Rolante na década de 1970. Fonte: Guia do Vale dos Sinos, Jornal NH, Julho de 1973, Acervo Assoc. Pró Memória de Campo bom



Av. Borges de Medeiros aos fundos, a Igreja Católica em 1983. Fonte: Facebook / Amigos de Rolante



A Igreja Matriz e a Casa Canônica - 2013 Fonte: Acervo FACCAT / Curso de História



INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E CULTURAL DE ROLANTE



Denominação: Rua Coberta
Endereço: Av. Getúlio Vargas, Centro
Meio Urbano

Data da construção: 2010
Uso atual (2017): via de circulação e espaço para eventos
Estado de conservação: boa

Acesso: rua asfaltada
Tipo de acesso: a pé, carroça, bicicleta, cavalo, carro, ônibus...

Data do levantamento: junho/2017
Pesquisadores: Dalva Reinheimer

Histórico: a Rua Coberta de Rolante foi inaugurada no dia 4 de junho de 2010. Ocorreu em um evento que iniciou as 19 horas. O ato festivo contou com a participação dos grupos Geração Sul e Tchê Guri. A inauguração ocorreu na gestão do prefeito Pedro Rippel.

A Rua Coberta tem 910 metros quadrados e na época foi construída com recursos do Ministério do Turismo e do próprio município. Está localizada na Rua Getúlio Vargas desde a Igreja Matriz até a Prefeitura municipal.

Este espaço serve para eventos culturais e artístico para o grande público, uma vez que sempre são gratuitos e de alcance para a população de todas as faixas etárias. O objetivo desde o início era ter entretenimento para as famílias rolantenses. Entre os eventos anuais que são realizados na Rua Coberta estão a Feira do Livro, as comemorações da Semana da Pátria e da Semana do Município. A Rua Coberta pode abrigar tais eventos mesmo em condições climáticas desfavoráveis favorecendo que tais eventos não sejam cancelados ou adiados.

A presença da praça central faz com que a Rua Coberta tenha beleza no contato com jardins de flores e árvores. A Igreja também colabora para a importância desse espaço, pois é uma antiga referência na cidade. No entorno da Rua Coberta estão as belas casas antigas da cidade e os prédios de arquitetura contemporânea, de onde se faz uma leitura do crescimento urbano e social.

Em datas especiais como Natal, Páscoa e na Festa da Cuca a Rua é decorada tornando o centro da cidade mais humanizado demonstrando as tradições da população.



Rua Coberta – 12/11/2015

Fonte: Acervo FACCAT



Av. Getúlio Vargas, antes

Fonte: Facebook / Amigos de Rolante



Rua Coberta – 1/7/2010

Fonte: <http://www.tca.com.br/capa/noticias.php?id=31087>



Estrutura metálica instalada – Abril/2010

Fonte: <http://www.tca.com.br/capa/noticias.php?id=24614>



INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E CULTURAL DE ROLANTE

Denominação: Casa de Carnes da Rua Coberta

- Moradia de Aurora Plat Miranda
- Caixa Rural União Popular de Rolante
- Secretaria da Agricultura
- Casa Veterinária
- Casa de Carnes

Endereço: Rua Getúlio Vargas, Centro - Rolante/RS

Meio Urbano

Data da construção: década de 1930

Uso atual (2017): açougue

Estado de conservação: a casa foi restaurada e recebeu algumas modificações. Bom estado de conservação

Acesso: rua asfaltada

Tipo de acesso: a pé, carroça, bicicleta, cavalo, carro, ônibus...

Data do levantamento: 14/4/2017

Pesquisadores: Dalva Reinheimer
Elaine Smaniotto

Fonte: entrevista com Cladis Maria Ferreira e Ivone Olga Schmidt Heidrich e Aloisio Both

Histórico: localizada na Estrada Geral, que desde o município de Taquara conduzia a Barra do Ouro, hoje denominada rua Getúlio Vargas (ou Rua Coberta), a construção inicialmente foi edificada para moradia familiar, mas devido a sua localização foi alugada para comércio.

A partir de 1948, esta casa foi a sede da Caixa Rural União Popular de Rolante. Esse evento de aquisição da sede própria foi muito festejado pela Caixa e pela população de Rolante da época, pois coincidia com os 25 anos da Caixa Rural que funcionava no sistema de cooperativa. Isso marca historicamente a construção no contexto da cidade. Cladis Maria Ferreira trabalhava na Caixa, ela era responsável pelo transporte de correspondências e auxiliar administrativo.

Depois que a Caixa Rural se transferiu para outro prédio a casa foi vendida e passou a ser utilizada pela Prefeitura, que alugou para instalar a Secretaria da Agricultura. Foi ainda uma Casa de agropecuária e veterinária. Até os dias do levantamento é utilizada como casa de carnes.

A casa sofreu modificação na sua parte frontal onde foi retirado a janela do sótão.



18/4/2017

Fonte: Acervo FACCAT



18/4/2017

Fonte: Acervo FACCAT



Década de 1930

Fonte: Foto Both



INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E CULTURAL DE ROLANTE



Denominação: Casa Romulo Ferreira e Luis Timmem

Proprietários:

1º - Família Hammerding

2º - João Frederico Schmitt

3º - Rodolfo Jaco Schmidt (comprou em 1947)

4º - Emílio Alfredo Schmidt

5º - Pedro Alfredo Theisen (18/12/1907 – 26/5/1972) e Brumilda Theisen (20/12/1913 – 17/10/2006) (comprou em 1950)

6º - Rômulo Ferreira e Luís Alfredo Timmen (atual)

Endereço: Rua Getúlio Vargas, nº 196 – Centro de Rolante/RS

Data da construção: década de 1920

Uso atual (2017): escritório de advocacia

Estado de conservação: a casa foi restaurada e recebeu algumas modificações. Ótimo estado de conservação.

Acesso: rua asfaltada

Tipo de acesso: a pé, carroça, bicicleta, cavalo, carro, ônibus...

Data do levantamento: 18/4/2017

Pesquisadores: Dalva Reinheimer

Elaine Smaniotto

Fonte: entrevista com Cladis Maria Ferreira (13/7/1938)

Histórico: a casa foi construída na Estrada Geral que, de Taquara, conduz a Barra do Ouro e é atualmente denominada como rua Getúlio Vargas. Foi construída para ser residência da família Schmidt.

De acordo com a escritura, Pedro Alfredo Theisen (18/12/1907 – 26/05/1972) e Brumilda Theisen (20/12/1913 – 17/10/2006) compraram esta casa em 1950. Pedro era alfaiate e Brumilda era doméstica e auxiliar na alfaiataria. Tiveram seis filhos: Jandira, Cladis, Elaine (falecida em 1989), Maria, Normelio (falecido em 1946) e Elizete.

Segundo depoimento de Cladis, o entorno era muito diferente, pois ainda não havia asfalto na rua e as crianças brincavam nela e no pátio da Igreja, que atualmente é a praça da cidade. Ao lado da casa era a sede da Caixa Rural, mais tarde denominada como Cooperativa Rural de Rolante. Cladis trabalhou na Caixa a partir dos 16 anos e ainda residia na casa vizinha. A escola Sagrada Família ainda possuía o antigo prédio onde os filhos do casal Theisen estudavam.

Com o passar do tempo, a casa foi vendida sucessivamente e, a partir da década de 1970, passou a ser utilizada para comércio, pois foi o período em que a cidade já estava caracterizada com o seu centro comercial e de serviços. Foi casa de saúde, escritório de contabilidade, salão de beleza, alfaiataria e, atualmente, é um escritório de advocacia.



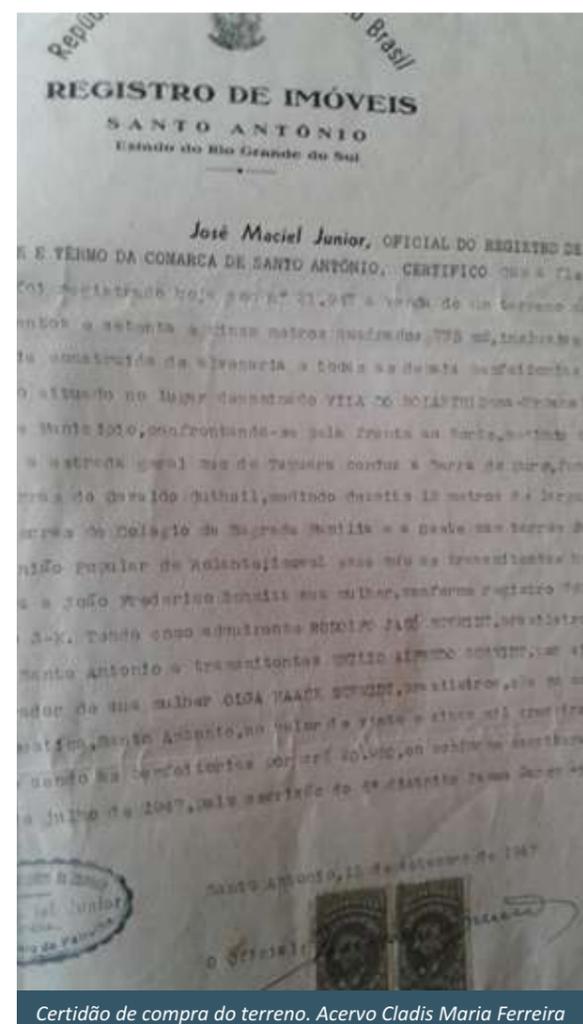
18/04/2017

Fonte: Acervo FACCAT



18/04/2017

Fonte: Acervo FACCAT



Certidão de compra do terreno. Acervo Cladis Maria Ferreira



INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E CULTURAL DE ROLANTE



Denominação: Prédio do senhor Nilo Schenkel e Asiria Beck Schenkel

Endereço: entre a Rua Coronel João Linck e a Avenida Tenente Pedro Von Mühlen, nº 153

Meio Urbano

Proprietários:

1º - Benjamin Corteletti e Antônio Corteletti

2º - Arthur Beck e Astra Drayer

3º - Nilo Schenkel e Assíria Beck Schenkel

4º - Laerte Balduino Schenkel (atual)

Data da construção: 1945 (aproximado)

Uso atual (2016): desocupado

Estado de conservação: regular

Acesso: asfalto

Tipo de acesso: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé.

Data do levantamento: julho/2015

Pesquisadores: Igor Tieres Glaeser

Dalva Reinheimer

Fonte:

Fotografias de Igor Tieres Glaeser

Depoimento de Nilo Schenkel para Raízes de Rolante (2012). Laerte Schenkel para Dalva Reinheimer (2016)

Descrição: Prédio em alvenaria, dois pisos, com telhas de barro. Janelas e portas de madeira

Histórico: o prédio foi construído por Benjamin Corteletti para seu filho Antonio Corteletti. Posteriormente, vendeu ao senhor Arthur Beck. Por estar em uma localização estratégica, o senhor Arthur instalou uma casa de comércio de Secos e Molhados. Seu genro Nilo Schenkel, casado com Assíria Beck Schenkel, trabalhou com o sogro e, após o falecimento deste, manteve o comércio por mais alguns anos. Na casa de comércio de Arthur Beck se comercializava de tudo, assim como: açougue, roupas, alimentos e demais produtos de necessidade dos moradores. Atendia clientela de várias localidades uma vez que os moradores do interior, os “colonos” que vinham para a cidade, compravam os gêneros industrializados na venda do Seu Nilo pois era local de passagem, inclusive de quem vinha ou ia para Riozinho. O armazém também adquiria os produtos coloniais e revendia para a população urbana.

Fato importante que foi relatado é que as reuniões da comissão emancipacionista do município ocorriam nesta casa. Após Rolante se emancipar do município de Santo Antônio da Patrulha, as reuniões continuaram a ocorrer no local onde os políticos se reuniam para discutir leis municipais, tendo como primeiro prefeito o senhor Hugo Zimmer.

O levantamento histórico foi de grande importância, para criar ou fortalecer uma consciência patrimonial, demonstrando que muitos prédios, assim como a Casa Comercial Secos e Molhados de Nilo Schenkel, podem nos contar como era a estrutura da sociedade, em um passado não tão distante. O prédio não sofreu interferências.



Fonte: Fotografia Igor Tieres Glaeser - 2016



Fonte: Fotografia Igor Tieres Glaeser - 2016



INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E CULTURAL DE ROLANTE



Denominação: Residência do Rômulo e família

Proprietários:

1º - Antônio Ignácio Ferreira

2º - Agostinho Ferreira

3º - Rômulo Ferreira

Endereço: Avenida Coronel João Linck, nº 544, Bairro Contestado, Rolante/RS

Meio Urbano

Data da construção: década de 1960

Uso atual (2017): moradia da família Ferreira

Estado de conservação: a casa foi restaurada e recebeu algumas modificações. Ótimo estado de conservação.

Acesso: rua com paralelepípedo

Tipo de acesso: a pé, carroça, bicicleta, cavalo, carro, ônibus...

Data do levantamento: 18/4/2017

Pesquisadores: Dalva Reinheimer

Elaine Smaniotto

Fonte: entrevista com Cladis Maria Ferreira

Histórico: a casa foi construída por Antônio Ignácio Ferreira, avô do atual morador Rômulo Ferreira.

Foi construída com o propósito de ser apenas residência para a família do proprietário. O entorno da casa também tinha uma área de lazer com pomar e jardim. Ali se realizaram festas familiares e de datas comemorativas como Natal e Páscoa.

A importância dessa moradia é que ela atesta o período em que a cidade estava se expandindo com bairros anexos à área central. É uma construção com os padrões da década de 1960 tendo surgido logo no início do loteamento.

Frente e lateral esquerda permanecem originais. Lateral direita e fundos foram modificadas.



18/4/2017

Fonte: Acervo FACCAT



18/4/2017

Fonte: Acervo FACCAT





INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E CULTURAL DE ROLANTE



Denominação: Bar do Romualdo

Endereço: entre os endereços Rua Coronel João Linck, Nº 777 e Av. Tenente Pedro Von Muhlen 189

Meio Urbano: Centro

Proprietários: Aline Glaeser, Jeison Glaeser e Jéssica Glaeser

Data da construção: 1954

Uso atual (2016): atualmente no prédio está instalado o comércio Eletro Center e o restaurante D'Guego

Estado de conservação: bom

Acesso: asfalto

Tipo de acesso: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

Data do levantamento:

Pesquisadores: Dalva Reinheimer

Igor Tieres Glaeser

Fonte: entrevista com a senhora Solange Glaeser e Flavio Glaeser

Histórico: O prédio está localizado entre a Avenida Tenente Pedro Von Mühlen e a Rua Coronel João Linck. Conhecido pela população como Bar do Romualdo, foi também uma pousada que recebia muitos viajantes que vinham ao município e passavam neste local para fazer suas refeições e pousarem para no dia seguinte seguirem viagem. A pousada Flor do Sul ficou por curto período, uma vez que o Município entrou em uma situação de crise, tendo a redução de sua clientela, ou seja, os viajantes. A imagem ao lado mostra o prédio quando era chamado de Flor do Sul.

Na década de 70 havia em uma sala no prédio o cartório do Senhor Estevão. Conforme dados sobre como era dividida a sala, a parte de Registros Civil do Senhor Estevão tinha um corredor e, do outro lado, uma sala do Senhor Paulo Wüst, onde funcionava o Registro de Imóveis. Como tinha restaurante, bar, registro de imóveis e civil, a parada de ônibus, ponto de táxi e a barbearia do Bertoldo, era o local mais movimentado da cidade. Era, na verdade, um ponto de passagem para demais localidades do interior e para Riozinho. Não podendo esquecer de que, quando Rolante se separou de Santo Antônio da Patrulha, não havia lugar para estabelecer a Prefeitura. Resolveu-se provisoriamente montar um pequeno escritório no prédio para discutir melhorias para a cidade. Assim como foi relatado por pessoas da comunidade, e também pelos entrevistados, que a Prefeitura ficou por um tempo, aproximadamente três meses, ali instalada. A pesquisa possibilitou um breve levantamento histórico sobre o prédio, abordando a sua importância para os moradores e também aos viajantes que eram frequentes na cidade. No mesmo prédio funcionava a alfaiataria do senhor Romualdo Glaeser, ficando posteriormente para a senhor Flavio Glaeser, que deu sequência as atividades de seu pai, a alfaiataria ficava em uma sala comercial nº 189, na Av. Tenente Pedro Von Muhlen, que atualmente pertence a sua filha, Aline Marisol Glaeser, e ao seu esposo Régis de Figueiredo. O prédio sofreu interferências nas portas e janelas.



Foto: Igor Tieres Glaeser 2016.



Acervo: Igor Tieres Glaeser

Foto: Restaurante e bar Flor do Sul – década de 1960



Foto: local da alfaiataria, em uma sala comercial que pertencia a Flavio Afonso Glaeser. Anos 1970.



INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E CULTURAL DE ROLANTE



Denominação: Floricultura Valquiria Finger
Endereço: Rua Borges de Medeiros, 1575
Meio Urbano
Proprietários: Pedro Rippel

Data da construção: década de 1920/1930
Uso atual (2016): floricultura e depósito
Estado de conservação: ruim

Acesso: asfalto

Tipo de acesso: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé.

Descrição:

Pesquisadores: Dalva Reinheimer
Jessé Teixeira da Silva
Murilo Cezar Flores
Élen Waschburger

Fonte: entrevista com Valquiria Finger no dia 22/11/2016

Histórico: a casa construída entre as décadas de 1920 e 1930 foi residência. O Sr. Paulo Wuist, atual morador na rua João Linck, nasceu na residência. Na época da construção da rua, que hoje é uma das principais de Rolante, era uma estrada de chão e muito mais baixa. A casa era mais alta, mas com os sucessivos aterramentos da estrada e, posteriormente, o asfaltamento, a casa ficou abaixo da altura da rua. Depois que a família de Paulo Wuist se desfez da casa e com a importância que a rua foi adquirindo, a casa foi comprada e colocada para alugar. Ali existiram vários tipos de comércio e, como se trata de uma rua de acesso à cidade, foi estabelecido um armazém de diversos produtos para atender à população da cidade que se desenvolvia. O prédio foi usado até o ano de 2010 como capela mortuária. Atualmente, a Floricultura ocupa parte da construção, enquanto o sótão é depósito. É uma das construções mais antigas da rua Borges de Medeiros.

Parecer Técnico:



Fonte: Acervo FACCAT (2016)



Fonte: Acervo FACCAT (2016)



Fonte: Acervo FACCAT (2016)



Fonte: Acervo FACCAT (2016)



INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E CULTURAL DE ROLANTE



Denominação: CJ Imobiliária e Turismo

Endereço: Av. Borges de Medeiros, 1750

Meio Urbano

Proprietários:

1º - Osvaldo Seibel

Atual - Carlos Henrique Bley

Data da construção: década de 1920

Uso atual (2015): comércio – imobiliária e fomento de crédito

Estado de conservação: bom

Acesso: asfalto

Tipo de acesso: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

Data do Levantamento:

Pesquisadores: Dalva Reinheimer

Jessé Teixeira

Murilo Cezar Flores

Élen Waschburger

Fonte: entrevista com Carlos Henrique Bley – 22/11/2016

Histórico: de acordo com o entrevistado, o prédio em que hoje opera a imobiliária e agência de viagem foi adquirido por ele no ano de 1997. Tratava-se de uma tapera “caída” que passou por reforma e restauro de algumas partes.

A propriedade pertenceu primeiramente a Osvaldo Seibel e família, sendo construída para ser a residência da família. A casa foi edificada em uma época em que a atual rua Borges de Medeiros era a estrada de entrada da localidade de Rolante, fazendo a ligação com a cidade de Santo Antônio da Patrulha. A construção ficava então bem acima do plano da rua, mas com os sucessivos aterros e a pavimentação da via a casa ficou no mesmo nível. Fazia parte de uma propriedade rural e possuía espaços de terreno que serviam para plantio diversificado para subsistência e criação de animais. Foi residência de mais de uma geração da família Seibel e, somente na década de 1980, os herdeiros venderam para o senhor Carlos Bley.

Representa assim o testemunho da etapa de formação da cidade no início do século XX, quando o local onde está estabelecida era um espaço rural. Atesta a etapa de colonização da cidade pelos imigrantes e seus descendentes que tinham como função primordial a agricultura. Sofreu poucas modificações, guardando a memória das primeiras construções mais amplas. Assim demonstra a etapa em que a vila de Rolante iniciava um desenvolvimento econômico permitindo a melhoria de vida dos moradores.

Atualmente, o prédio é comercial, abrigando a imobiliária e agência de turismo gerenciadas pelo proprietário do prédio.

Junto com a casa da Floricultura Valquiria, é uma das edificações mais antigas da rua, bem como da cidade.



Fonte: Acervo Faccat – Curso de História

2016



Fonte: Acervo FACCAT

2016



Fonte: Acervo FACCAT (2016)

Cerâmica hidráulica na entrada da casa

Fonte: Acervo FACCAT (2016)

Detalhes da entrada da casa. Renda em madeira: Trabalho manual



INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E CULTURAL DE ROLANTE



Denominação: casa da família Klein

Endereço: Avenida Borges de Medeiros, 1795 - Centro
Meio Urbano

Proprietários:

1° Oscar Klein

2° Rodolfo Oscar Klein e família

3° Herdeiros

4° Mirna Leoni Ulrich (filha de Rodolfo Oscar)

Data da construção: 1929 - ano da conclusão

Uso atual (2015): residência

Estado de conservação: bom

Acesso: asfalto

Tipo de acesso: a pé, carroça, bicicleta, cavalo, carro, ônibus...

Data do levantamento: novembro de 2016

Pesquisadores: Dalva Reinheimer

Élen Waschburger

Fonte: depoimento de Mirna Leoni Ulrich para Dalva Reinheimer e Elen Waschburger

Descrição:

Histórico: a casa foi construída por Emílio Schmidt (construtor de diversas casas em Rolante) e, quando ficou pronta, foi adquirida por Rodolfo Oscar Klein para residência dele e da esposa. Os filhos do casal nasceram e viveram na residência. Havia um amplo pomar, uma horta e um jardim. Esse aspecto era comum em todas as residências da rua nas décadas de 1930 até por volta de 1960. O casal Klein praticava uma pequena agricultura familiar da propriedade que se caracterizava ainda como área rural. Era cultivada parreira, mandioca, milho, entre outros produtos. Quando na construção da casa, a rua Borges de Medeiros era uma estrada de chão que fazia ligação com outras seguindo para Santo Antônio da Patrulha. Na frente da propriedade havia uma cerca de ripas de madeira. Na porta frontal havia uma escada para dar acesso à rua que então ficava bem mais abaixo do nível da casa.



Fonte: Dalva Reinheimer - 2015



Fonte: Acervo FACCAT (2016)



INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E CULTURAL DE ROLANTE



Denominação: Zucatti Imóveis

Endereço: Av. Borges de Medeiros, 1954, sala 3

Meio Urbano

Proprietários:

Cooperativa de Crédito Rural Rolante

Cooperativa de Crédito Rural da Encosta Superior do Nordeste

Andre Zucatti e Valquíria Leonor Zimmar Zucatti / Fernando Cezar e Ramona Gomes

Data da construção: década de 1960

Uso atual (2016): comércio

Estado de conservação: bom

Acesso:

Tipo de acesso: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé...

Data do levantamento: julho/2016

Pesquisadores: Jessé Teixeira da Silva

Dalva Reinheimer

Élen Waschburger

Fonte: entrevista com Valquíria Leonor Zimmer Zucatti

Histórico: o prédio, que atualmente é ocupado por uma imobiliária, foi construído para ser a sede da Cooperativa de Crédito Rural Rolantense. Esta entidade era originária da antiga Caixa Rural União Popular de Rolante, que fora fundada em 1923. A Caixa Rural passou a atuar a partir de 1964, de acordo com as leis vigentes no Brasil, quando várias cooperativas desapareceram, mas a de Rolante permaneceu e passou a integrar o sistema bancário com a denominação de Cooperativa de Crédito Rural Rolantense, em 14 de junho de 1972, usando a sigla CREDIROL. Em 10 de julho de 1992, todas as 8 cooperativas remanescentes do sistema de caixa rural uniram-se sob a denominação de SICREDI em representação ao Sistema de Crédito Cooperativo. Ao longo das mudanças de sistema e de denominação de 1972 até 2006, o prédio da rua Borges de Medeiros, nº 1954 foi sede da instituição financeira. Em 2008, pelos sócios Andre Zucatti e Valquíria Leonor Zimmar Zucatti/Fernando Cezar Gomes e Ramona Gomes, começou a funcionar como imobiliária. Atualmente, o prédio é repartido em três lojas: Novo Estilo - Beabá, Zucatti Imóveis, Moça Bonita - Bijus e Acessórios. No andar superior, é apartamento para residência.



Fonte: Acervo FACCAT

2016



Fonte: Acervo Sicredi Nordeste – 1970 (Sede da Cooperativa de Credito Rural Rolante Ltda)



Fonte: Acervo Sicredi Nordeste - 1980



INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E CULTURAL DE ROLANTE



Denominação: Casa Cido
Endereço: Av. Borges de Medeiros, 2031
Meio Urbano
Proprietários: 1º - Família Schmitt
Até 1990 - Éthel Guthei
Atual - Herdeiros da família Guthel

Data da construção: 1922
Uso atual (2016): loja
Estado de conservação: bom

Acesso: Asfalto
Tipo de acesso: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

Data do levantamento: dez/2015
Pesquisadores: Moises Stein, Dalva Reinheimer
Fonte: fotografias pag. Facebook Amigos de Rolante
Depoimento de Régis Guthel

Descrição: casa em alvenaria, com sótão utilizado. Fachada com janela de duas aberturas, platibanda adornada, duas portas laterais de madeira e três janelas vidraças com grade. Frente, uma janela vitrine, uma porta de madeira. Telhas de barro
Características: (arquiteto)

Histórico: a casa Cido abriga atualmente uma livraria, uma papelaria e um bazar na sua parte frontal. Na lateral, é uma loja de artigos para pesca e utilidades. O prédio existe há mais de 90 anos e inicialmente servia como moradia para a família Schmitt e como estabelecimento comercial. A privilegiada localização oportunizou o crescimento dos negócios da família que, de 1920 até 1940, possuía uma loja que oferecia diversos artigos desde ferragem, alimentos e tecidos até implementos para a agricultura. O estabelecimento ocupava um terreno na passagem de importantes estradas que na época estabeleciam a ligação com outras localidades. Assim recebia mercadorias do interior de Rolante e de outras cidades. Esses estabelecimentos colaboraram muito com o crescimento econômico das cidades, como foi o caso de Casa Cido. O prédio sofreu poucas alterações ao longo dos anos fazendo parte da paisagem cultural e da memória da população.



Casa Cido - 2013



Fonte: FACCAT



Casa Cido - Década de 40

Fonte: Facebook - Amigos de Rolante



Desfile de Sete de Setembro de 1957

Fonte: Facebook - Amigos de Rolante



Avenida Borges de Medeiros na década de 1930

Fonte: Facebook - Amigos de Rolante



Casa Cido - 1945

Fonte: Facebook - Amigos de Rolante



INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E CULTURAL DE ROLANTE



Denominação: Sobrado do Centro

Endereço: Rua Borges de Medeiros, 2048

Meio Urbano

Proprietários:

1º Bertoldo Flesch e sua esposa Helma Flesch

2º Helma Flesch e Frederico Gustavo Fleck

3º Imgard Izar (filha de Helma) e seu marido Júlio de Brito (2017)

Data da construção: 1926

Uso atual (2017): loja

Estado de conservação: muito bom

Tipo de acesso: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé...

Data do levantamento: dez/2015

Pesquisadores: Moises Stein, Dalva Reinheimer

Fonte: depoimento de Julio de Brito, observação direta e pesquisa em Schierholt, José Alfredo. Rolante, rio que gera história

Descrição: casa em alvenaria na cor marrom, com sótão utilizado de janela na lateral. Fachada com janelas de duas aberturas na parte superior e uma porta que dá acesso à uma pequena sacada com grade. Possui adornos especiais em excelente estado de conservação, encimado com a escrita do ano de sua construção: 1926. Na parte inferior houve alterações na fachada, mas mantém ao menos os adornos acima das janelas. Telhas de barro.

Características: (arquitecto)

Histórico: o Sobrado do Centro é o prédio de dois pisos mais antigo de Rolante que se encontra edificado e com as mesmas características desde a sua construção. O construtor Walter Warken foi o responsável pela obra que ficou concluída em 1926. Em 1931 o sobrado foi adquirido por Bertoldo Flesch onde residiu com sua esposa Helma Flesch. Desde a primeira ocupação pelo construtor a parte de cima do sobrado era usada para residência e a parte de baixo era usada para comércio. Bertoldo Flesch veio a falecer e mais tarde a viúva Helma casou-se com Frederico Gustavo Fleck e foi ele que em 1 de maio de 1943 registrou o estabelecimento comercial na Junta Comercial como um bar. O prédio bem localizado estava junto a Igreja, a praça e ao lado da sede da “Caixa Rural União Popular de Rolante” caracterizando o centro da Vila de Rolante, assim possuía uma boa frequência e servia bebidas e lanches para os moradores e as pessoas que vinham de outras localidades para resolver problemas na sede da vila. Era uma referência local. A partir da emancipação do município em 1954 o crescimento urbano acelerou e o sobrado foi beneficiado por ocupar um dos pontos mais estratégicos no centro da cidade. O bar se caracterizou como um ponto de encontro tanto na semana como em finais de semana. Todos os eventos da cidade ocorriam na rua em frente ao Bar Central nome que foi adquirido com o crescimento urbano da cidade. Por ali passavam os desfiles da Semana da Pátria, os desfiles da festa dos colonos e era passagem dos frequentadores da missa de domingo, bem como dos alunos da Escola Sagrada Família. O Bar do Sobrado esteve aberto até os anos 2000 completando mais de 80 anos de atividade quando já era administrado por Imgarda Izar, filha de Helma, e por seu marido Júlio de Brito. Posteriormente o Bar fechou e a parte de baixo do sobrado abrigou uma farmácia. Atualmente (2017) ali se localiza uma loja. A parte superior continua sendo a residência dos descendentes da família de Helma Flesch.



Sobrado do Centro – 2016

Foto: Dalva Reinheimer



Sobrado do Centro - 2015

Foto Dalva Reinheimer



Vista do Sobrado do Centro – Década de 1940

Fonte: Foto Both – Aloisio Both



INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E CULTURAL DE ROLANTE



Denominação: Casa Macke

Endereço: Avenida Borges de Medeiros - Centro

Meio Urbano

Proprietários:

1º - Helbling

2º - Cooperativa – Augusto Timmen

3º - João Bernardo Macke

Data da construção: 1926

Uso atual (2016): malharia (loja)

Estado de conservação: bom

Acesso: asfalto

Tipo de acesso: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

Data do levantamento: julho/2016

Pesquisadores: Jessé Teixeira da Silva

Dalva Reinheimer

Élen Waschburger

Fonte: acervo de Casa Macke Ltda - entrevista com Maria Silvia Herzog

Descrição:

Histórico: em sua primeira fase foi pensão, no período em que tinha como dono o Senhor Helbling. Após, passou a pertencer a Augusto Timmen, diretor da Cooperativa de Crédito Rural Rolante. Em 1951, o prédio foi adquirido por João Bernardo Macke, imigrante alemão. Na parte superior era residência da família, enquanto na inferior fundou a loja, denominada Casa Macke. No início de suas atividades, a Casa Macke era conhecida como armazém de secos e molhados, tecidos e miudezas em geral. Também prestava serviços especializados, como a instalação de energia elétrica (cataventos e turbinas) para iluminação, além da venda de eletroeletrônicos, trazidos de outras cidades.

Em 1966, a loja passou a ser denominada João Bernardo & Filhos Ltda. Em 1976, passou a ser denominada Macke & Cia Ltda.

Em novembro de 1980, ampliou ainda mais suas atividades abrindo uma filial em outro ponto comercial no qual oferece para a população grande variedade de confecções, eletrodomésticos das mais variadas procedências, material elétrico para construções, ferragens, antenas parabólicas, bem como antenas por assinaturas. As duas lojas, Casas Macke, estão instaladas na Av. Borges de Medeiros, centro.



Fonte: Acervo FACCAT



Fonte: Acervo FACCAT



Fonte: Acervo FACCAT



INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E CULTURAL DE ROLANTE

FACCAT

Denominação: Casa Noemia Schonhs

Moradores

1º: Schaffradti

2º: Eugênio Mentz, esposa e três filhos

3º: Thempel e família

4º: Escrivão – Oficial de Justiça

5º: Edi e Alfredo Flech

6º: Noemia Schons e sua irmã Natália Schons

Endereço: Rua Borges de Medeiros , nº 2173 – Centro de Rolante/RS

Meio Urbano

Data da construção: década de 1920

Uso atual (2017): desocupada

Estado de conservação: bom

Acesso: asfalto

Tipo de acesso: a pé, carroça, bicicleta, cavalo, carro, ônibus...

Data do levantamento: 18/4/2017

Pesquisadores: Dalva Reinheimer

Elaine Smaniotto

Igor Tieres Glaeser

Fonte: entrevista com Ivone Olga Schmidt Heidrich (22/6/1932) e Ralph James Flesch

Descrição: casa em alvenaria com porão e sótão

Histórico: na rua Borges de Medeiros, na qual está localizada esta residência, foi realizado o calçamento no ano de 1967 e o asfaltamento na década de 1990.

Na residência foi velado o corpo do marido da senhora Schaffradti, na década de 1940.

Eugênio Mentz era médico farmacêutico, assim como Thempel.

Noemia, a última moradora desta casa, não se casou, morava sozinha e posteriormente sua irmã, também professora e solteira, residiu ali. Em 2016, Noemia Schons faleceu. Atualmente a casa não está habitada.



18/4/2017

Fonte: Acervo FACCAT



18/4/2017

Fonte: Acervo FACCAT



Calçamento na Av. Borges de Medeiros em 1965.

Fonte: Facebook/Amigos de Rolante



INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E CULTURAL DE ROLANTE



Denominação: Casa Sarquiz
Endereço: Av. Borges de Medeiros, 2208
Meio Urbano
Proprietários:
1º - Hari Henz
2º - Manir Sarquiz
3º - Mara Sarquiz

Data da construção: 1923
Uso atual (2016): residência
Estado de conservação: bom

Acesso: rua asfaltada
Tipo de acesso: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

Data do levantamento: Julho/2016
Pesquisadores: Jessé Teixeira da Silva
Dalva Reinheimer
Élen Waschburger
Fonte: entrevista com Mara Sarquiz

Histórico: a Casa Sarquiz foi construída para funcionar como residência da família Henz. Porém Hari Henz, o primeiro proprietário, era dentista e instalou nos cômodos da frente o gabinete dentário.

Quando Hari faleceu, tinha um filho único, Tenente Pedro João Henz, e este também já havia falecido. A esposa de Hari ficou como herdeira. Quando esta faleceu, o imóvel passou para os sobrinhos, que venderam para Manir Sarquiz em 1982.

De acordo com a atual moradora, Mara Sarquiz, filha de Manir, houve apenas duas alterações na sua estrutura: a construção de um banheiro dentro de casa, a alteração do forro da área e dos pisos.

A família Sarquiz sempre utilizou a casa apenas como residência. E, como curiosidade, há o registro de que os parentes da família, que é de origem Síria, receberam, na década de 1970, parentes vindos da Síria como refugiados. Mais tarde eles foram para São Paulo.

É uma das casas mais antigas do centro da cidade que conserva suas características originais. Havia na cidade outras construções com a mesma tipologia, o que se verifica através de fotografias, mas que já foram demolidas. É um belo exemplar do estilo eclético que foi muito utilizado na cidade nos anos de 1920 e 1930.



Fonte: Acervo FACCAT



Fonte: Acervo da família Sarquiz

Na foto, Marina Sarquiz, síria. Década de 1970



A foto é um registro do prédio que serviu de Prefeitura. Também foi escola estadual, como nesse registro. Esse prédio não existe mais, porém demonstra que o construtor fez as duas casas.

Acervo: Facebook / Amigos de Rolante



INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E CULTURAL DE ROLANTE



Denominação: Casa Progressista
Endereço: Avenida Borges de Medeiros - Centro
Meio Urbano
Proprietários:
1º - Oscar Schimitt
2º - Danilo Gutheil
3º - Thealmon Laudelino Rost
4º - Marli Rost e irmãos

Data da construção: década de 1930
Uso atual (2016): residência, cafeteria e gráfica
Estado de conservação: bom

Acesso:
Tipo de acesso: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

Data do levantamento: julho/2016
Pesquisadores: Jessé Teixeira da Silva
Dalva Reinheimer
Élen Waschburger

Fonte: entrevista com Marli Rost

Histórico: no período que Oscar Schimitt era proprietário, a casa servia de residência na parte dos fundos e na parte da frente era uma venda de secos e molhados. Por algum tempo, provavelmente na década de 1950, ali se estabeleceu um posto do Banco Agrícola Mercantil. Na época o piso era de madeira para não ser tão frio para os atendentes.

Posteriormente, Oscar passou a casa para Danilo que a transformou em comércio de fios e materiais elétricos. Uma curiosidade é que a primeira televisão que se tem registro em Rolante foi adquirida pela loja de produtos elétricos do Danilo no início da década de 1960. Segundo o relato de Marli, seu pai, Thealmom, contava que a população vinha assistir programas no local especialmente nos domingos a tarde, quando a principal atração era o programa de Luta Livre.

A casa foi adquirida no início da década de 1970 por Thealmon Laudelino Rost. Nesta época, ocorreu um desenvolvimento da indústria calçadista na cidade de Rolante. Houve um fluxo migratório para a cidade teve sua parte frontal adaptada para restaurante (Restaurante Rost) e também residência.

Foi Bar Rost, conhecido popularmente como Bar da Marli por 21 anos.



Fonte: Acervo FACCAT



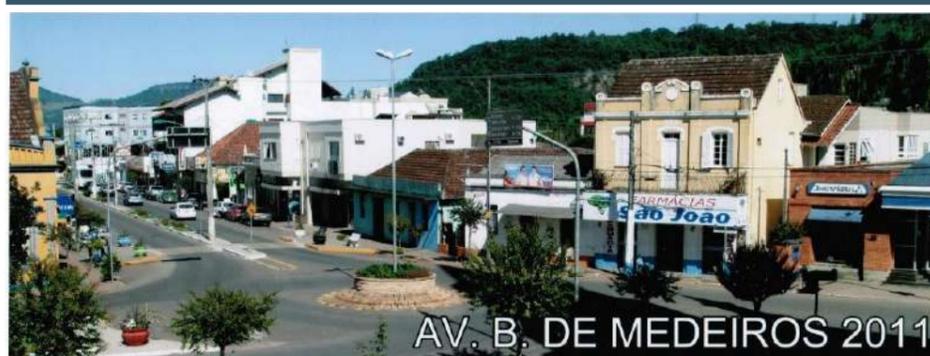
Fonte: Acervo Luís Both



Fonte: Acervo Luís Both



Foto tirada do prédio dos Gutheil em 7 de setembro de 1940. Tiro de Guerra
Fonte: Facebook / Amigos de Rolante



Fonte: Acervo Luís Both



INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E CULTURAL DE ROLANTE



Denominação: Igreja Evangélica de Confissão Luterana (IECLB)
Meio Urbano

Data da construção: 1933
Uso atual (2017): igreja
Estado de conservação: bom

Acesso: rua asfaltada
Tipo de acesso: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé...

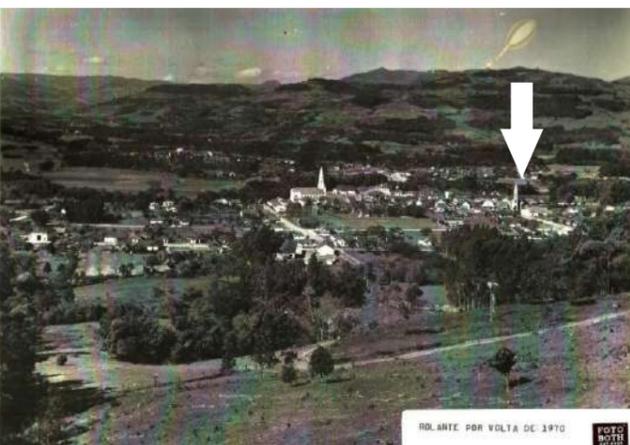
Data do levantamento: novembro/2016
Pesquisadores: Dalva Reinheimer
Élen Waschburger

Fonte
SCHIERHOLT, José Alfredo. **Rolante, rio que gera história:** homenagem pelos 50 anos do município. Rolante: J.A.S/Câmara Municipal de Vereadores, 2004.

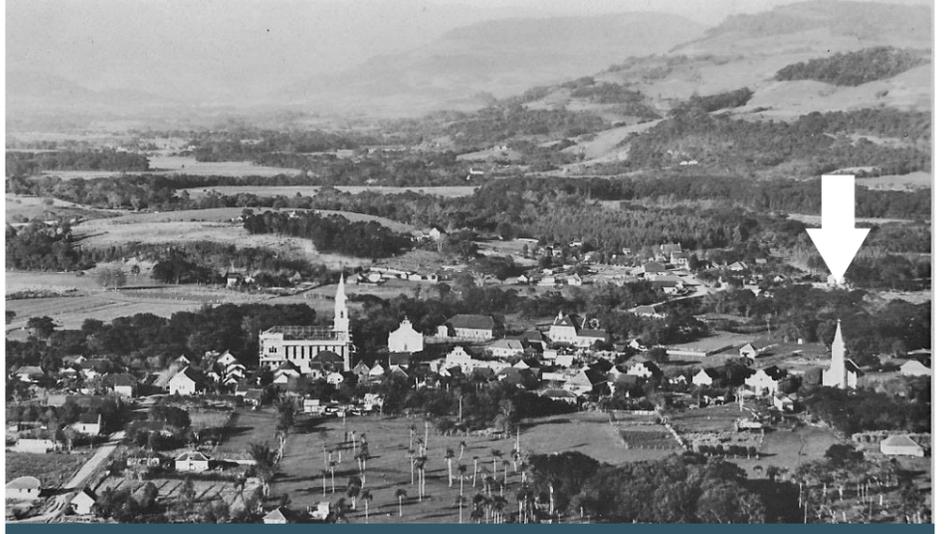
Histórico: ao fim do século XIX, as comunidades evangélicas de Rio da Ilha, Açoita Cavalo, Passo do Rolante, Fazenda Flesch, Campinas, Glória, Baixo Rolante, Alto Rolante e Rolantinho integravam o núcleo de Taquara, sob cajado do Pastor João Rudolfo Dietschi.
A primeira Igreja foi pequena e simples, construída com pedra grês ou arenito, inaugurada no domingo de 28/1/1906.
Em 1919, as comunidades de Alto Rolante e Rolante tomaram a liderança em compraram uma casa, para abrigar um pastor e sua família, assim, emancipando-se da base de Taquara. O primeiro pastor da comunidade foi João Koch, que permaneceu na região de 1922 a 1925.
Quando na chegada do primeiro pastor (1922), o núcleo de Rolante era formado por Açoita Cavalo, Passo do Rolante, Rolantinho e Areia, somando 180 membros.
Em 1924, a comunidade tinha resolvido construir um novo templo, porém, o projeto não andou por desentendimento entre os membros da comunidade.
Em 6/9/1930, a pedra angular foi lançada para a construção de uma nova igreja. Mais de 12:000\$000 rs foram doados. O período de construção da Igreja foi de 1930 a 1933, liderados pelos mestres de obras, sr. Pedro Müller, auxiliado pelo pedreiro J. Affonso Both.
A festa de Inauguração ocorreu nos dias 04 e 05/11/1933. Em outubro de 1933, foi comprado novo hormônio, do fabricante Edmundo Both, de Hamburgo Velho, no valor de 2:250\$000 rs, porém não chegou à tempo para festa de inauguração.
O sino da igreja matriz foi consagrado na festa dos "Santos Reis", no dia 06.01.1937.
Foi reformada em 1961 (pintura externa e interna, colocação de vitrais coloridos e o tapetão no corredor da nave), 1970 e em 1992.



Igreja Evangélica de Confissão Luterana (IECLB)
Fonte: <http://mapio.net/pic/p-28977896/>



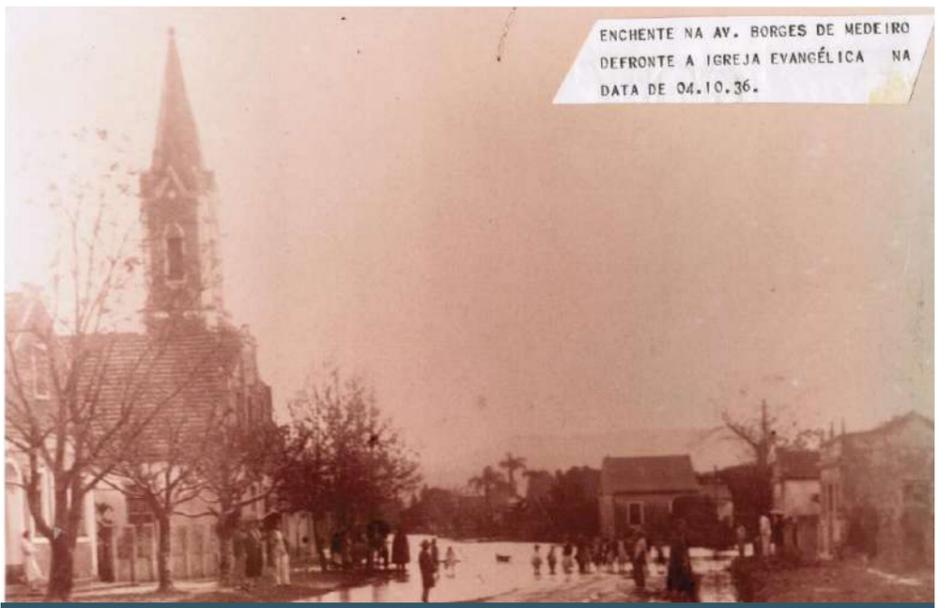
Rolante na década de 70.
Fonte: Foto Both



Rolante em 1950
Fonte: Facebook - Amigos de Rolante



Rua Pedro Schneider, rua lateral da Igreja Evangélica. Na foto, os fundos da Igreja Evangélica. Fonte: Facebook / Amigos de Rolante



Enchente na Av. Borges de Medeiros, próximo à Igreja Evangélica.
Fonte: Foto Both 04/10/1936



INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E CULTURAL DE ROLANTE



Denominação: casas da Rua Bolke

Endereço: Rua Bernardo Henrique Bolke Filho - Centro de Rolante/RS

Proprietários:

1º - Emilio Schmidt

Atual - Maria Dasenbrock (filha de Emilio)

Data da construção: 1930

Uso atual (2016): residência

Estado de conservação: bom

Acesso: asfalto

Tipo de acesso: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

Data do levantamento: dez/2015

Pesquisadores: Paola Monique Dallastra

Fonte: depoimento de Ingrid Petry e Maria Dasenbrock

Descrição:

Características: (arquiteto)

Histórico: a casa nº 1 foi construída pelo senhor Emilio Schimdt. Ele construiu as três casas na mesma rua mantendo um estilo muito parecido. Era construtor e fabricante de móveis. O prédio 1 foi feito para ser residência de familiares. Na casa 2, em 1938, Bernardo Henrique Bolke instalou uma fábrica de móveis e artefatos de madeira. O nome da rua é em sua homenagem porque ele foi o artesão que fez um altar de 3 andares para a antiga igreja matriz de Rolante. As casas 2 e 3 foram construídas com finalidade de aluguel e foram projetadas para residência e comércio. A casa 2 abrigou inclusive uma fábrica de tijolos na década de 1950. Além desse, vários outros tipos de comércio se estabeleceram nos endereços, como lojas, gráfica, bar, serviços públicos, entre outros.

Foram feitas alterações nos prédios 2 e 3, como reformas internas, garagem e pintura. A casa 1 não sofreu interferências. As casas formam um conjunto demonstrando um gosto pelo estilo. No registro fotográfico da década de 1930 observa-se a construção das casas da Rua Bolke. No período estava se configurando o centro urbano da então localidade que pertencia a Santo Antônio da Patrulha. Observa-se que havia outras casas com o mesmo estilo. As casas da Rua Bolke são um testemunho histórico de um período em que a Vila de Rolante iniciava os primeiros passos para o seu crescimento urbano e sua futura emancipação.



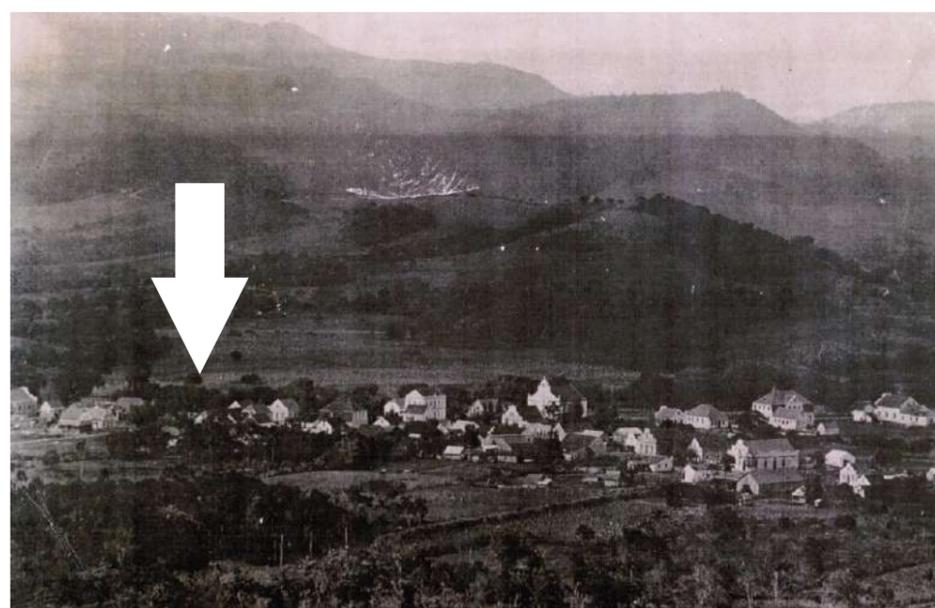
Fonte: Dalva Reinheimer - Casa 1

2015



Fonte: Dalva Reinheimer - Casas 2 (verde) e 3

2015





INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E CULTURAL DE ROLANTE



Denominação: Casa Verde Pub

Endereço: Rua Bernardo Henrique Bolke Filho - Centro de Rolante

Meio Urbano

Proprietários: Anildo Almiro Klein

Silvino Sansigolo (atual)

Data da construção: 1930

Uso atual (2016): comércio (bar)

Estado de conservação: muito bom

Acesso: asfalto

Tipo de acesso: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

Data do levantamento: 2/10/2016

Pesquisadores: Dalva Reinheimer

Paola Munique Dallastra

Fonte: depoimento de Silvino Sansigolo; observação direta

Descrição: casa em alvenaria, com sótão utilizado. Fachada com janela de duas aberturas, platibanda adornada, duas portas laterais de madeira e três janelas vidraças com grade. Na frente, uma janela vitrine e uma porta de madeira. Telhas de barro.

Características: (arquiteto)

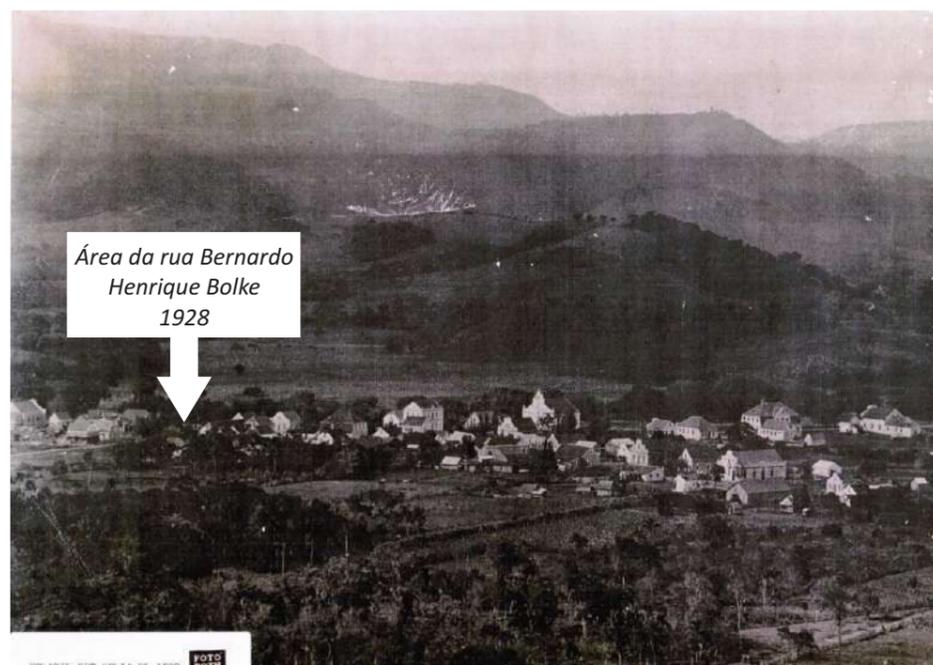
Histórico: inicialmente a propriedade pertencia à família Klein. Anildo Klein a construiu em 1930 com a finalidade de ser residência da família. Os herdeiros de Anildo passaram a residir na casa. Posteriormente, foi vendida e passou a ser utilizada para comércio e residência. Atualmente pertence a Silvino Sansigolo e é utilizada como um bar.

Está em um conjunto de casas na referida rua. Sendo que na época da construção tratava-se de uma pequena estrada de chão batido. Os terrenos foram desmembrados de uma colônia. As casas mais antigas seguem uma coerência de construção e foram edificadas na década de 1930/1940. Foi o período de ampliação da área urbana, quando ocorreu loteamentos e ocupações das antigas propriedades colônias.



Fonte: Acervo FACCAT - Curso de História

2016



Fonte: Acervo FACCAT - Curso de História

2016



INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E CULTURAL DE ROLANTE



Denominação: Sociedade de Canto Carlos Gomes
Endereço: Rua Carlos Huff, 219 – Centro de Rolante
Meio Urbano

Data da construção: 1933
Uso atual (2017): sociedade de canto
Estado de conservação: bom

Acesso: estrada de asfalto
Tipo de acesso: a pé, carroça, bicicleta, cavalo, carro, ônibus...

Data do levantamento: Junho/2017
Pesquisadores: Élen Waschburger, Dalva Reinheimer
Fonte: REIS, Joyce Aline dos. Sociedade de Canto Carlos Gomes.

Descrição:

Histórico: surgida inicialmente 1885, oriunda da sociedade de atiradores, com o nome Sociedade de Canto Germânia de Rolante (“Gesangverein Germania zu Rolante”), tendo como fundadores membros das famílias, Jacob Flesch e João Simão Renck.

Em Ata do ano de 1933 foi definido que membros adultos da Sociedade, em ocasião de velório, os sócios participariam levando a bandeira da sociedade no momento do funeral, surgindo os cargos de portador da bandeira e vice-porta bandeira.

Até o ano de 1938, todas as Atas estão em alemão. Em junho de 1939, é apresentado o Estatuto da Sociedade, sendo lavrado em 11 páginas e registrado no Registro Especial de Santo Antônio da Patrulha.

Devido ao fim das relações do Brasil com os países do Eixo na Segunda Guerra Mundial, optou-se por tirar a expressão Germânia, por referir-se à Alemanha, um dos países componentes do Eixo. Neste momento a sociedade passa a ser denominada “Club Carlos Gomes”, após discussão em sessão de reunião de diretoria, no dia 11 de abril de 1942.

Os bailes oficiais eram em 7 de setembro, no 2º sábado de outubro como aniversário da entidade e 31 de dezembro.



Fonte: Acervo FACCAT (2017)



Fonte: Acervo FACCAT (2017)



INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E CULTURAL DE ROLANTE



Denominação: *Dejavu Club*

Endereço: Av. Tenente Pedro Von Muhlen, 188 - Centro

Proprietários: Hary Klein e Nair Linck Klein

Data da construção: 1929

Uso atual (2016): Dejavu club

Estado de conservação: bom

Acesso: asfalto

Tipo de acesso: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

Descrição: prédio de alvenaria com duas portas, uma de vidro e outra de madeira, e quatro janelas, telhados com telhas de barro

Data do levantamento: 2016

Pesquisadores: Dalva Reinheimer

Igor Tieres Glaeser

Fontes

Fotografia: Igor Tieres Glaeser e acervo particular de Hary Klein

Depoimento: Hary Klein, Nair Linck Klein e Jaime Klein

Documentos: Afonso Aloísio Both

Histórico: Dejavu se refere ao prédio que possuía estilo colonial construído no ano de 1929. Conforme os relatos, foi construído pelo Coronel João Augusto Linck para seu filho James Darcy Linck, que estabeleceu sua moradia e cartório. Era um dos prédios antigos que encantava pelo seu estilo arquitetônico e pela importância histórica para a cidade. Sobre seu valor histórico, conforme os relatos da atual proprietária e neta do Coronel, senhora Nair Linck Klein, e de seu esposo, senhor Hary Klein, foi de grande importância na função da realização de registros e cerimônias de casamento civil. Nas cerimônias eram montados cenários em frente da porta principal atribuindo grande significado e beleza aos atos legais. Essas cerimônias atraíam a atenção da comunidade. O local era uma referência para Rolante, sendo um local de memória e identidade da cidade.

Com base em documentos fornecidos pelo senhor Afonso Aloísio Both, posterior a emancipação política, em 1957 foi inaugurada a agência do Banco Agrícola Mercantil S/A neste local, estando presente o diretor do Banco, autoridades do Município e a Indústria e Comércio da cidade, o qual ficou no Município até o ano de 1959. O prédio está localizado em uma esquina, entre a Rua Coronel João Link, a qual recebeu o seu nome em homenagem, e a Avenida Tenente Pedro Von Mühlen nº 188. Com a instalação da Produtora de Eventos Agitus, foi realizado um aumento estrutural e mudanças em sua aparência. Lamentavelmente perdendo algumas de suas características da época, uma delas foi a porta principal que havia um grande arco e portas grandes, sendo substituídas por uma de vidro. Assim como os entrevistados relatavam que perdeu seu charme. Atualmente está instalada no prédio a danceteria Dejavu Club.



Dejavu club

Fotografia: Igor Tieres Glaeser, 2016



Construção do prédio em 1929

Fonte: acervo pessoal de Nair Linck Klein



Realização de cerimônia de casamento civil com decoração especial na porta principal. Década de 1930/1940

Fonte: Acervo de Nair Linck Klein



INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E CULTURAL DE ROLANTE



Denominação: Moinho Backhaus do Rio Branco
1º dono: Georg Wilibald Backhaus e Maria Bernardina Böeckmann Backhaus
2º dono: Família da Cleber Marcelo Thiesen
Endereço: Margens do Rio Rolante - Avenida Tenente Pedro Von Müller, nº 2683
Meio Rural

Data da construção: 1935
Uso atual (2017): abandono
Estado de conservação: ruim

Acesso: estrada de chão batido
Tipo de acesso: a pé, carroça, bicicleta, cavalo, carro, ônibus...

Data do levantamento: 18/4/2017
Pesquisadores: Dalva Reinheimer
Elaine Smaniotto
Igor Tieres Glaeser
Fonte: Entrevista com Cleber Marcelo Thiesen

Descrição:

Histórico: o moinho foi construído por Georg Wilibald Backhaus, Maria Bernardina Böeckmann Backhaus e seus onze filhos: Inês, Eufrida, Ivone, Luiza, Ângela, Terezinha, Lúcia, José, Lauro, Alvicio e Paulo.

O prédio foi construído com pedras retiradas trazidas da localidade de Morro Grande que está localizado a 5 km de distância. O transporte era feito com carretas movidas pela força de bois. Os tijolos e telhas foram adquiridos na Olaria de Henrique Böeckmann irmão da Maria Bernardina Böeckmann Backhaus. No interior do prédio estava instalada uma turbina de 16 cavalos de força e a outra de 10 cavalos. Estas eram movidas com a força hidráulica. Havia uma roda d'água no porão do moinho e esta era movida pela força da água do rio Rolante. Os proprietários fizeram uma represa com as mesmas pedras que vinham do Morro Alto. No prolongamento da represa foi construída uma taipa, inicialmente de madeira e depois de cimento, que dirigia a água para a roda gerando a eletricidade que movia as turbinas do moinho.

O moinho permaneceu em atividade durante o período de 1935 (ano de sua inauguração) até 1970. O estabelecimento tinha como função principal a moagem de milho, mas chegou ter a função de moer trigo. Também fazia o beneficiamento de arroz, pois possuía um descascador. Ainda produzia canjica e farelo. Portanto dava conta de beneficiar a produção agrícola de Rolante e do arroz que vinha principalmente de Santo Antônio da Patrulha. Com os restos dos produtos – milho, arroz e trigo – era feito ração para alimentar vacas e porcos completando a cadeia de produção rural.

Nos anos de 1960 a produção rural do município foi diminuindo em função da substituição pelas atividades urbanas da indústria e do comércio. O moinho foi aos poucos encerrando suas atividades.

Após 1970 no interior do prédio foram feitas várias divisórias que serviram de moradia para várias famílias. Também na lateral foi construído um bar. Atualmente apresenta-se em processo de degradação.

O atual proprietário busca apoio no IPHAJ na tentativa de preservar este patrimônio histórico de Rolante.



Moinho Backhaus do Rio Branco - 18/4/2017

Fonte: Acervo FACCAT



18/4/2017

Fonte: Acervo FACCAT



Vista da represa no Rio Rolante, a partir do Moinho, que captava água para o Moinho.



INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E CULTURAL DE ROLANTE



Denominação: Sobrado da Família Linck

Endereço: Av. Tenente Pedro Von Muhlen - Bairro Rio Branco

Meio Urbano

Proprietários: Hary Klein e Nair Linck Klein

Data da construção: 1921

Uso atual (2016): desocupado

Estado de conservação: ruim

Acesso: asfalto

Tipo de acesso: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé...

Data do Levantamento:

Pesquisadores: Dalva Reinheimer

Igor Tieres Glaeser

Fonte: Hary Klein, Nair Linck Klein e Jaime Klein

Histórico: o sobrado foi construído em 1921 pelo Coronel João Augusto Linck, sendo sua moradia até o seu falecimento, em 1954. Atualmente tem como proprietários Hary Klein e Nair Linck Klein (sua neta), os quais compraram o sobrado dos herdeiros de João Augusto Linck. Em 2008 até o ano de 2010 foi alugado pela Prefeitura Municipal para o ser o Museu Histórico da cidade e, atualmente, está desocupado.

O sobrado, com seu estilo arquitetônico e por ter sido residência de um coronel, fez surgir lendas urbanas cercadas de mistérios. A mais difundida é que ela abrigava uma grande senzala de escravos e que no porão seria o cativeiro, assim como na construção em anexo que há no terreno. Há pessoas que a noite “juram” escutar barulhos de correntes e lamentações de escravos. Isso talvez ocorra devido ao estilo colonial do prédio, que influencia no imaginário das pessoas que visitaram o sobrado.

Conforme depoimentos, o porão que alegavam ser onde se aprisionava os escravos, era um pequeno depósito na parte de baixo do Sobrado, onde se mantinham os alimentos e também servia como adegas de vinhos. Na parte de cima havia sala e um salão e no último piso eram os dormitórios da família. Na frente havia ainda uma construção que servia de oficina (figura 1), mas que já foi desmontada.

Na construção que há atrás do prédio, como mostra a figura 2, muitos alegam que era destinado aos escravos, por ter grades nas janelas, caracterizando uma senzala. Conforme o senhor Jaime, as grades que estão nas janelas, são recentes, ele mesmo colocou devido o vandalismo que estava ocorrendo. Neste anexo de trás do Sobrado, havia quartos, destinado à empregada e lavanderia.

Outro aspecto importante que facilitou a difusão do mito de senzala de escravos foi devido a construção que havia ao lado da casa, que não existe mais. Alguns achavam que era uma garagem, outros falavam que era onde o coronel castigava seus escravos, por haver um tronco no centro. Conforme os dados obtidos, era uma ferraria do coronel, com a vinda de muitos tropeiros, que iam até Riozinho, era um ponto de parada destinado a ferrar os cavalos, por isso que havia o tronco no centro, onde os tropeiros amarravam os cavalos.

Conforme o senhor Jaime, o Coronel era uma pessoa prestativa, que auxiliava os tropeiros, dando abrigo para o gado, e para as carroças, as quais ficavam em seu terreno, para o dia seguinte seguir viagem.

Descrição: Prédio de alvenaria, três pisos, com um anexo no terreno na parte de trás, sendo uma construção do ano do prédio, as grades nas janelas são recentes.



Fonte: Fotografia Igor Tieres Glaeser 2016



Fonte: Fotografia Igor Tieres Glaeser 2016



Sobrado década de 1960

Foto: Acervo particular da senhora Nair Linck Klein



Anexo do Sobrado, 2016 Foto: Igor Tieres Glaeser



INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E CULTURAL DE ROLANTE



Denominação: História da Caixa Rural União Popular de Rolante – SICREDI

Data da fundação: 1923
Uso atual (2017): sistema bancário

Fonte: Atas do Acervo SICREDI Nordeste
Entrevistas com Carlos Bley, Celso Trentin e Aloísio Both

Histórico: a história da Caixa Rural União Popular de Rolante está diretamente ligada ao desenvolvimento da cidade de Rolante. É um exemplo de trabalho em união, dedicação e persistência. Foi uma das poucas cooperativas que surgidas no início do século XX atravessou dificuldades, adaptações legais e mudanças financeiras e que permaneceu com seus serviços e sua missão até os dias atuais.

A reunião na qual nasceu a Cooperativa de Crédito Caixa Rural União Popular de Rolante ocorreu no dia 28 de outubro de 1923 na residência do cidadão Henrique Helbling. Os objetivos da sociedade era instalar uma Cooperativa de Crédito do Sistema Raiffeisen, sob a responsabilidade pessoal, solidária e ilimitada de todos os sócios. Esta faria empréstimos a juros módicos aos sócios fornecendo-lhes o capital necessário para que vivessem à custa de seu trabalho, mas facilitando o exercício da profissão. Para isso a sociedade faria empréstimo em longo prazo. Além dos empréstimos a Cooperativa também estava aberta para receber depósitos em conta corrente fixa ou em movimento. Outro aspecto significativo previsto nos estatutos era a participação da Assembleia, ou seja, a deliberação de determinados assuntos e decisões necessariamente dependia da aprovação dos sócios em sua maioria, como previa o estatuto. Esse aspecto demonstra que entre os objetivos estava a fomentação da participação popular, o sócio teria voz e vez no andamento do negócio.

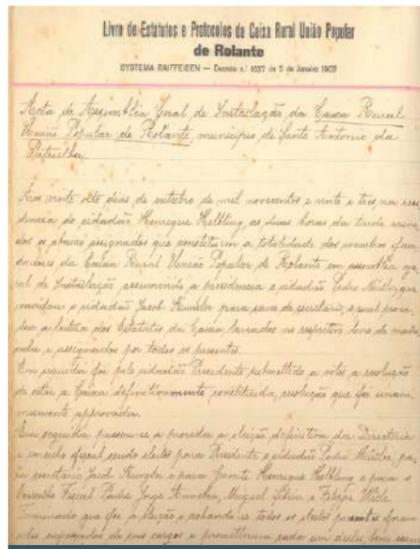
Na reunião de instalação da Caixa Rural foi eleito para presidir o senhor Pedro Muller, Jaco Kunzler como secretário e para gerente Henrique Helbling. O conselho fiscal ficou constituído pelo padre Jorge Annecken, e os cidadãos Miguel Schein e Felipe Wille. Naquela primeira reunião que resultou na fundação da Caixa Rural União Popular de Rolante estavam presentes 25 agricultores que se tornaram os sócios fundadores do que mais tarde viria a ser a Cooperativa de Rolante. Além de estabelecer a sede da Caixa no município de Santo Antônio da Patrulha desde a fundação estava prescrito que poderiam fazer parte da sociedade qualquer indivíduo, mas principalmente os pequenos lavradores e os profissionais das indústrias conexas ligadas à agricultura. Estava fundada a Caixa Rural União Colonial de Rolante que tinha como fundamento ser uma cooperativa de crédito.

A prosperidade da Caixa Rural se efetivou. Na reunião de 4 de janeiro de 1947 foi proposto pela diretoria e deliberada pelos sócios presentes na reunião a compra de um imóvel pertencente ao senhor Julio Krämer situado na vila de Rolante. No ano de 1948 um fato foi especial para a Caixa Rural União Popular de Rolante; o Jubileu de Prata. Já na Assembleia geral de 1947 havia sido deliberada a aquisição de um local para ser a sede da cooperativa e foram iniciados os trâmites para a construção do prédio visando que estivesse pronto no ano do Jubileu de Prata, o que realmente ocorreu.

As mudanças no sistema monetário interferiam no Caixa. O Conselho Monetário Nacional em 1965 extinguiu qualquer operação de crédito pelas cooperativas ficando apenas as de crédito rural. Mesmo com a turbulência do início da década de 1960 a Caixa Rural União Popular de Rolante continuou com suas atividades, mas sob a égide do Banco Central. Nessa época mais de 80% das Cooperativas rurais fecharam no Estado e no Brasil. O sistema de crédito seguido pela cooperativa continuava o Raiffeisen, mas para as prestações de contas junto ao Banco Central tiveram que ajustarem-se as novas exigências. Além disso a denominação passou a ser Cooperativa de Crédito de Responsabilidade Limitada Caixa Rural de Rolante. A Central das Caixas Rurais do Rio Grande do Sul passou a ter uma função normativa e não reguladora, assim as inspeções passaram a ser feitas pelo Banco Central.

No final da década de 1960 a Caixa Rural já havia sofrido modificação em seus estatutos, por força da legislação vigente, e passou a responder como Cooperativa de Crédito Rural Rolante LTDA, CREDIROL.

No início de 1980 a Cooperativa se integrou à COCECRER (Cooperativas de crédito Rural do Rio Grande do Sul). Em 10 de julho de 1992 as Cooperativas ligadas à COCECRER se uniram sob a denominação de SICREDI.



Ata da Assembleia de Instalação da Caixa Rural União Popular de Rolante. Livro de Atas 1º. Acervo Sicredi Rolante
Calendário CREDIROL – 1992
Fonte: Acervo particular



Primeira sede da Cooperativa que ficava na atual Rua Borges de Medeiros.
Fonte: Foto Both – Rolante



Prédio que foi sede da Cooperativa de Crédito Rural de Rolante – CREDIROL e, posteriormente, da SICREDI – 1970
Fonte:Foto Both



Vista ao fundo da sede da Caixa Rural – década de 1940
Fonte: Facebook/amigos de Rolante



Casas que foram sede da Caixa Rural União Popular e da CREDIROL



INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E CULTURAL DE ROLANTE



Denominação: História do Padre Annecken

Idealizador e fundador da Caixa Rural União Popular de Rolante – 1923

Data do levantamento: 18/4/2013

Pesquisadores: Dalva Reinheimer

Elaine Smaniotto

Fonte: Acervo do Sicredi Nordeste

Site da Prefeitura Municipal de Rolante

Schierholt, José Alfredo. Rolante, rio que gera história. 2004.

Histórico: nome de rua em Rolante. Com três quadras de extensão, liga a Av. Tte. Pedro von Mühlen, atravessa a Rua Santo Antônio e a Av. João Augusto Linck e termina na Rua Frederico Augusto Timmen.

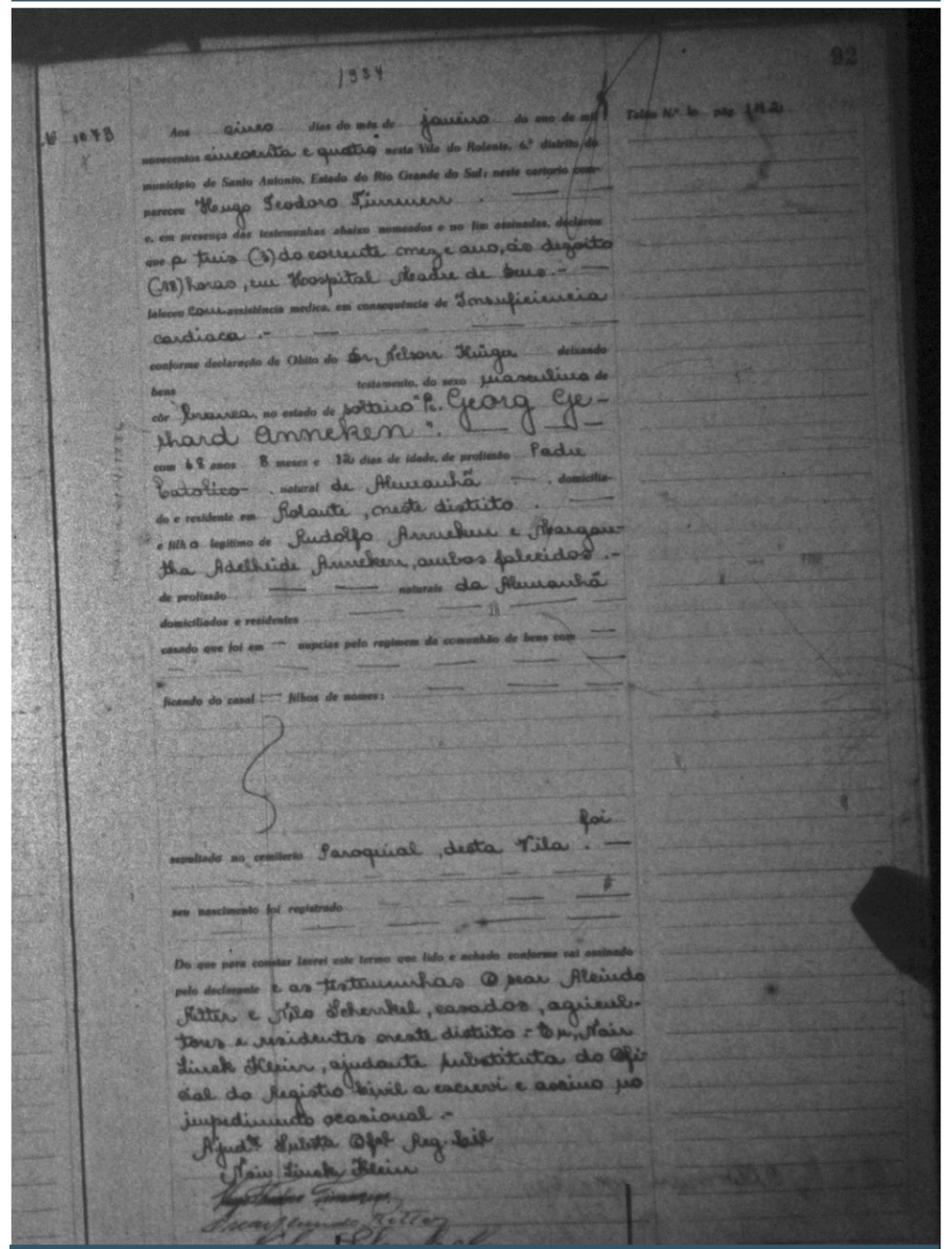
Também é nome de praça em Rolante, entre a Casa Paroquial e a Sociedade de Canto Cristo Rei. É uma homenagem ao pároco de Rolante, quatro vezes, e líder comunitário.

Nasceu em 21-4-1886, em Pehmertange, em Oldemburgo, Alemanha. Em 1905, como noviço, entrou na Congregação dos Missionários da Sagrada Família na Casa Mãe, em Grave, na Holanda, emitindo seus primeiros votos, um ano depois, em 4-10-1906. Chegou ao Brasil em 13-5-1920, enviado para o Norte do Brasil. Logo depois, veio para Rolante, fundando a primeira comunidade religiosa de sua Congregação no Sul do Brasil, como 6º pároco de Rolante, de 25-1-1923 a 30-10-1927. Já no primeiro ano, foi criada a Caixa União Popular de Rolante, graças à sua liderança. Nesse período, esforçou-se em unir a evangelização e à colonização. Por sua iniciativa, instalou-se em Rolante, entre 1924 e 1926, uma leva de 160 imigrantes alemães, seus conterrâneos, espalhando-os desde o Km 17, Vilinha, Areia, Morro Grande, Mascarada, Alto Rolante, para servirem de modelos na prática religiosa e canteiros de vocações sacerdotais e religiosas. Logo retornou como 8º pároco, de 23-1-1929 a 22-9-1929. Reassumiu como 10º pároco, de 31-12-1932 a 25-12-1938, data em que assumiu a Paróquia de São Pedro de Alcântara, em Torres. Voltou como 16º pároco, de 23-3-1952 a 3-1-1954, quando faleceu, no Hospital de Rolante. Foi um dos líderes emancipacionistas de Rolante, já em 1928. Novamente se alistou como emancipacionista, eleito membro do Conselho Fiscal da Comissão Pró Emancipação de Rolante, em 2-8-1953, não chegando a ver Rolante emancipado, pois faleceu no início do ano de sua criação.



Padre Jorge Annecken

Fonte Acervo Sicredi Nordeste



Registro de óbito do Padre Jorge Annecken



INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E CULTURAL DE ROLANTE



Denominação: KUCHENFEST (Festa da Cuca)
Desde 1997

Data do levantamento: abril de 2017

Pesquisadores: Dalva Reinheimer e Élen Waschburger

Fonte:

Schmidt, D.C.; WEBER, Roswithia; OLIVEIRA GARCIA, R. K.; PEDDE, Valdir; FILIPPSEN, L. A.. A influência da cultura Alemã e Italiana nos atrativos turísticos de Rolante: Festa da Cuca - Kuchenfest e caminho das Pipas. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Turismo) - Universidade Feevale.

Histórico: considerado um atrativo histórico cultural e criado após um diagnóstico realizado pela administração municipal em 1997 a fim de criar uma festa típica para a cidade. A Cuca trata-se de massa doce de trigo, intermediária entre pão e o bolo, coberta com frutas cozidas ou secas e açúcar, e assada.

De acordo com Schimitt (2009) a primeira festa foi realizada em setembro de 1997, organizada pela Prefeitura Municipal, casais da comunidade e pela EMATER, de forma voluntária. A administração municipal e os casais ficaram responsáveis pela realização e divulgação da festa e a EMATER ficou responsável pelas cuqueiras.

Neste mesmo ano foram construídos dois fornos para a produção dasucas, que não foram locados pelas famílias. Desta forma, a EMATER selecionou algumas cuqueiras para produzir os alimentos nas suas casas, cabendo à entidade e à Administração Pública Municipal buscar asucas em suas residências, gerando um certo transtorno, pois a distância era em média de 15km da festa em relação à casa das cuqueiras.

A primeira festa teve ampla divulgação nos variados meios de comunicação, resultando num grande número de visitantes. No primeiro ano não havia infra-estrutura suficiente para atender à demanda de visitantes.

No ano de 1998, foram realizadas duas festas da cuca, uma no mês de fevereiro e outra em setembro. A festa de fevereiro foi realizada junto com o Festival do Chopp, festa que comemorava a emancipação política do município. Porém, nos dois eventos as chuvas atrapalharam a vinda de público.

A partir de então, foi decidido que a Kuchenfest, ocorreria junto com o Festival do Chopp, que devido às chuvas ocorridas nesta época, as duas festas passaram a ser realizadas em março. Posteriormente, foi construído uma casa, chamada Kuchenhaus (Casa da Cuca) que possui oito fornos à lenha, com capacidade de assar em cada fornada trintaucas cada um. A casa é utilizada durante a festividade para a produção dasucas.

Até então, a Prefeitura municipal cobria todos os gastos de produtos e ingredientes, tal como pagava pela mão-de-obra das cuqueiras. No ano de 2003, devido à problemas financeiros no município, houve a interrupção da festa pelo poder executivo do município. Assim, o grupo das cuqueiras, organizou-se de forma à dar continuidade à festividade. Neste episódio, as cuqueiras criaram a marca “Cuca Original de Rolante”, com o intuito de se tornar um atrativo cultural para o município.

Com o grande retorno da festa, as cuqueiras fizeram e ainda fazem a doação de 10% do lucro dasucas vendidas para o hospital.

Em Março de 2005, após o município de Rolante receber o título de “Capital Nacional da Cuca”, foi construído o monumento a “Cuqueira”.



I Festa das Cucas – Kuchenfest

Fonte: Schmidt, D.C.; WEBER, Roswithia; OLIVEIRA GARCIA, R. K.; PEDDE, Valdir; FILIPPSEN, L. A.. A influência da cultura Alemã e Italiana nos atrativos turísticos de Rolante: Festa da Cuca - Kuchenfest e caminho das Pipas. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Turismo) - Universidade Feevale.



Monumento à Cuqueira (2012)

Fonte: Curso de Turismo / FACCAT



INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E CULTURAL DE ROLANTE



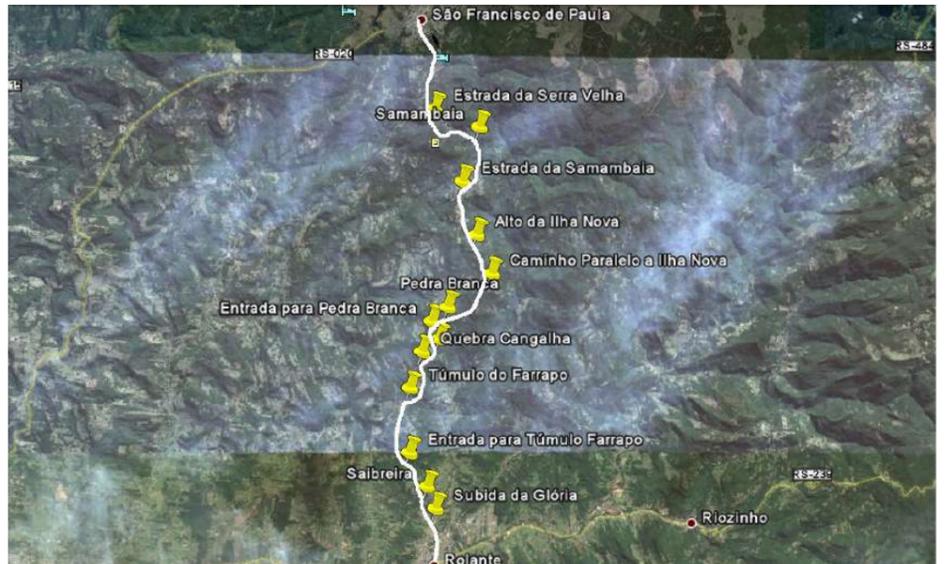
Denominação: Caminho dos Tropeiros

Data da construção: século XVIII
Uso atual (2017): em desuso
Estado de conservação: não há registros

Pesquisadores: Dalva Reinheimer
Élen Waschburger

Fonte: GRINGS, Simone. Rolante no caminho das tropas: negação e reconstrução da memória. 86 f. Trabalho de Conclusão (Pós-Graduação Lato Sensu em RS: Sociedade Política & Cultural). Instituto de Ciências Humanas e da Informação, Universidade Federal de Rio Grande, Rio Grande, 2010.

Histórico: em 1734 foi aberta a Estrada Geral dos Tropeiros, também conhecida como Estrada do Sertão ou Estrada de Cristovão Pereira. O Caminho das Tropas, como é reconhecido na região, ligava o sul à São Paulo, o grande entreposto de venda de gado durante o período de mineração, na região das Minas. Os tropeiros, que levavam tropas de gado e mulas ao sudeste, reuniam-se em Viamão em direção à região paulista. O roteiro tomava o rumo na direção do Rio Rolante, afluente dos Sinos, para a seguir, avançar aos Campos de Cima da Serra. E depois, atravessando o rio Pelotas, chegavam aos Campos de Lages (SC) para após atingir os Campos de Curitiba (PR) e chegarem a Sorocaba (SP). As regiões por onde os tropeiros pernoitavam, com o tempo, acabaram atraindo moradores que fixaram-se aos arredores, oferecendo pouso e comida aos viajantes. Nessas regiões é que também foram cedidas as primeiras sesmarias na região durante o período imperial brasileiro. A abertura do caminho facilitou o comércio e ocupação das regiões próximas, sendo importante para a fixação portuguesa nas terras do Rio Grande do Sul. Com o aumento da oferta de gado da região das Missões e o surgimento de uma nova rota, esta estrada começa a entrar em declínio a partir de 1770. A rota das Missões era plana, curta e não necessitava passar pelo pedágio da Guarda de Viamão (hoje, Santo Antônio da Patrulha), pois ligava as Missões à Lages. A partir da utilização da nova rota, a região nordeste do Rio Grande do Sul, que teve importância no primeiro ciclo do Tropeirismo e responsável pela integração do estado ao restante do Brasil, enfrentou o isolamento, permanecendo as ligações entre comércio local e a sobrevivência. Durante o Movimento Farroupilha, essa estrada passou a ser utilizada para estratégia militar de ataque das forças do General francês Pedro Labatut, em 1840, disposto a trancar o único caminho ainda livre aos farroupilhas. Mesmo com a estrada desativada para tropeirismo, o município de Santo Antônio da Patrulha utilizava-a para contato com “Vacaria, Lagoa Vermelha e São Francisco de Cima da Serra”, áreas que lhe pertenciam. Mesmo havendo várias tentativas de mantê-la, em 1860 foi considerada intransitável.



Mapa elaborado por Eng. Agr. Paulo A. Castilhos e operadora Franciele Grings, baseado no mapa original do Google Earth no dia 19/11/10 (Google Earth acessado em 19/11/10)



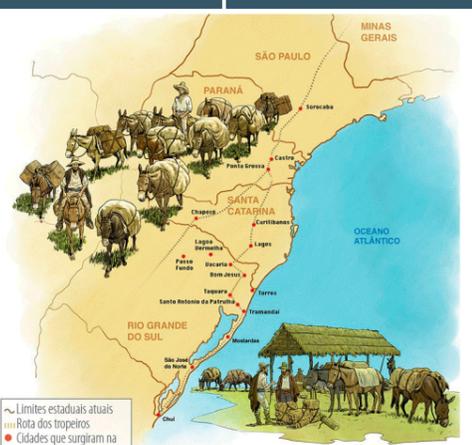
Marcas deixadas pelo trânsito das tropas, Samambaia (Paollo Jomertz, 2008)



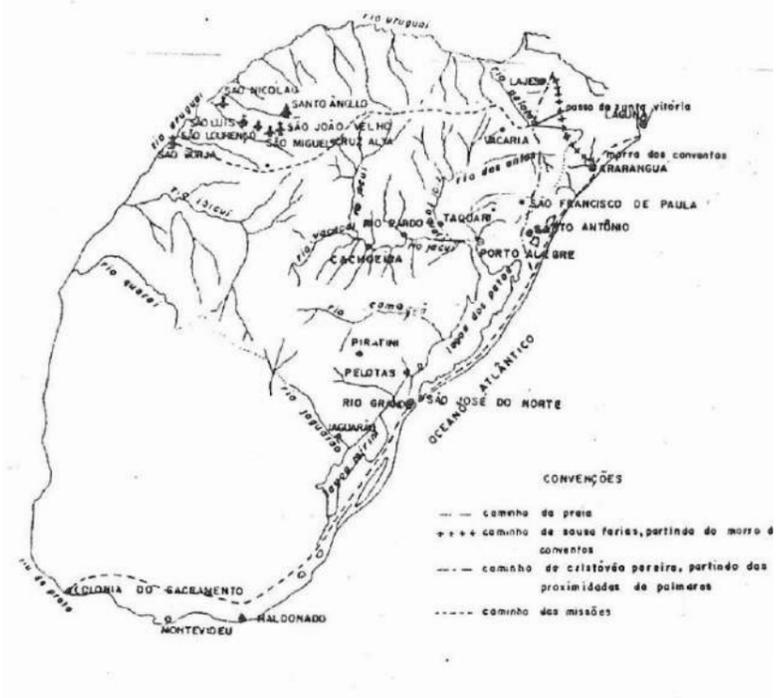
Tropeada de porcos. Disponível em: <<http://www.fotoboth.com.br/secoes/home/rolante.php>> Acessado em 19/11/2010



Tropa em direção ao frigorífico. Disponível em: <http://www.fotoboth.com.br/secoes/home/rolante.php> Acessado em 19/11/2010



Rota dos Tropeiros. Disponível em: https://static.wikistatic.com/media/a621d4_17900d29856045218e579c9f592195a3~mv2.gif Acesso em 7/8/2017



Fonte: FERREIRA FILHO, Arthur. História Geral do Rio Grande do Sul, 1503-19 4. ed. Porto Alegre, Globo, 1974.

Mapa do Rio Grande do Sul (Ferreira Filho, 1978)



INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E CULTURAL DE ROLANTE



Denominação: Cantina Bennato (bem nascido)
1º dono: Otávio Sbardelotto (pai)
2º dono: Gentil Sbardelotto (filho)
3º dono: Adelio Sbardelotto (neto)
Endereço: Comunidade de Boa Esperança – Rolante/RS
Meio Rural

Data da construção: década de 1950
Registro em 2002 em nome de Adelio Sbardelotto
Uso atual (2017): fabricação de vinho e suco
Estado de conservação: fiscalização e acompanhamento constante

Acesso: estrada de chão batido
Tipo de acesso: a pé, carroça, bicicleta, cavalo, carro, ônibus.

Data do levantamento: 7/2/2017
Pesquisadores: Dalva Reinheimer
Elaine Smaniotto
Gabriel Osmar Wilbert de Bortoli
Igor Tieres Glaeser
Fonte: entrevista com Elida Santina Sbardelotto

Descrição:
Histórico: Em 1950, Otávio Sbardelotto comprou a propriedade e passou a cultivar videiras e produzir vinho para consumo próprio. Entre os anos de 1970 e 2000 toda a uva colhida na propriedade era vendida para fabricantes de vinho de Santo Antônio da Patrulha, uma média de 20 toneladas por ano. As principais variedades de uvas para fabricação do vinho são: niagra (branca e bordô), pinot-noir, bordô, isabel. A partir de 2002 a cantina passou a produzir 6 mil litros de vinho por ano. Para isso são utilizados 5 hectares de videiras (produção da família Sbardelotto) e compra de uvas de produtores residentes em Feliz, Caxias do Sul, Farroupilha, Comunidade de Boa Esperança, Rolante e Riozinho. No ano de 2017, a produção atingiu 18 mil litros de vinhos e 10 mil litros de sucos. A casca da uva é utilizada como adubo no solo da horta e da lavoura. O trabalho é realizado por quatro pessoas da família (Adelio, Elida, Anderson e Josiane – enóloga – formou-se em Bento Gonçalves em 2007). Atualmente, paga-se 18% de imposto sobre o vinho e 4% de imposto sobre o suco. A família conta com o apoio do PRONAF, pois é um empreendimento de alto custo ao produtor. Para embalar o suco natural o vasilhame deve ser de inox e vidro, com temperatura de 90°C.



Cantina Bennato – 07/02/2017
Fonte: Acervo FACCAT



Cantina Bennato – 07/02/2017
Fonte: Acervo FACCAT



Produção de sucos – Registrado em 2005 – 07/02/2017
Fonte: Acervo FACCAT



Vasilhame para colher a uva
Fonte: Acervo FACCAT - 07/02/2017



Fonte: Acervo FACCAT - 07/02/2017



Fonte: Acervo FACCAT - 07/02/2017



INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E CULTURAL DE ROLANTE



Denominação: Capiteis

Meio Rural

Data da construção: 1945 a 1960

Uso atual (2017): capiteis

Estado de conservação: bom

Acesso: rua de chão batido

Tipo de acesso: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

Data do levantamento: maio/2017

Pesquisadores: Dalva Reinheimer

Élen Waschburger

Fonte:

SCHIERHOLT, José Alfredo. **Rolante, rio que gera história:** homenagem pelos 50 anos do município. Rolante:

J.A.S/Câmara Municipal de Vereadores, 2004.

GEVEHR, Daniel; NANDI, Aline. **Os capiteis como lugares de devoção e de celebração em comunidade:**

representação, memória e identidade em uma Colônia Italiana no sul do Brasil. 2016. Disponível em:

<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/dominiosdaimagem/article/view/25484>

Histórico: Capiteis, ou casinhas dos santos como são conhecidas, são quatro pequenos oratórios, pequenas capelinhas, que foram construídos na beira da estrada em Boa Esperança, resultados de “graças” alcançadas após promessas dos colonos. Todos os capiteis foram construídos próximos à beira da estrada, perto da casa do proprietário que alcançou a graça. Cada uma das pequenas capelinhas possui os santos de devoção da família.

Esses capiteis foram construídos entre 1945 a 1960 pela segunda geração dos imigrantes italianos presentes na região e que, segundo Gevehr e Nandi (2016), são formas de evidenciar as práticas e tradições da cultura italiana, que marca fortemente a comunidade.

Na Itália era comum cada cidade/vila ter seu santo padroeiro, que “auxiliava” nos momentos de necessidades ou adversidades. Essa tradição foi transmitida através dos imigrantes italianos que se instalaram no município de Rolante. Assim, o costume passou por um processo de resignificação.

Capitel Santo Antonio 1: construído pela família de Celeste Boniatti em 1945. Arquitetura original em madeira, sendo substituída por uma de alvenaria. Teria sido construído após um forte temporal em que a família saiu ilesa, sem qualquer prejuízo físico à família. Construído após a reconstrução da casa da família para sempre haver proteção.

No ato de inauguração foi celebrado uma missa campal e festividade no local. Anualmente, no dia 13 de junho, dia de Santo Antonio, moradores se reúnem no local para celebrar e rezar.

No altar há uma imagem de Santo Antonio, mas também imagens de Nossa Senhora Aparecida, Santo Expedito, entre outras três imagens.

Capitel Santa Bárbara: está localizado às margens da estrada que dá acesso à localidade de Morro Grande, próximo ao Morro da Asa Delta. Construído após uma tempestade na região que destruiu lavouras e casas. As famílias de Ceverino Scalcon e Atilio Taufer iniciaram a construção buscando a proteção da santa, por ser conhecida como santa protetora das tempestades. O capitel foi construído também em 1945. O local passa por manutenção feita pelos próprios moradores. No altar é comum entre os quatro capiteis a porta de entrada de ferro e possui vidros na parte superior.

Capitel São Roque: construído em madeira por Domingo Bonniati, na década de 50. De acordo com os relatos da filha, Boniatti sofria com feridas na perna, impedindo-o de realizar diversas atividades. Recorreu à São Roque, prometendo um espaço de encontro. A partir de então suas feridas foram “curadas”. Durante alguns anos, em 16 de agosto, dia em que é celebrado pela Igreja Católica o dia de São Roque, celebrava-se na comunidade uma missa em homenagem ao Santo. O capitel possui características arquitetônicas neoclássicas. É o único que apresenta uma cruz na estrutura externa superior, destacando com isso sua função religiosa. No altar, há uma imagem de São Roque, além de outras imagens deixadas por visitantes.

A responsabilidade pela conservação do espaço é realizada por uma moradora próxima ao capitel e a manutenção é realizada com investimentos recebidos através de doações de moradores e visitantes.

Capitel de Santo Antonio 2: de acordo com relatos dos moradores, o capitel foi construído por José A. Cambuzzi. Segundo memórias da comunidade, a construção foi motivada pelo fato de que muitos moradores da comunidade estavam “indo embora” e a capela de madeira que existia nas proximidades precisou ser desmanchada em função da ação do tempo e da falta de recursos para construção de um novo templo. Com isso, se deu a construção do capitel, como uma alternativa mais viável economicamente de se manter viva a presença da igreja na comunidade. No capitel de Santo Antônio não são realizadas atividades religiosas ou festivas.

Encontra-se no altar uma imagem de Santo Antonio. O capitel não possui um “cuidador” específico como os demais e está à margem da estrada.



Capitel Santo Antônio 1

Fonte: GEVEHR, Daniel; NANDI, Aline. **Os capiteis como lugares de devoção e de celebração em comunidade:** representação, memória e identidade em uma Colônia Italiana no sul do Brasil. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/dominiosdaimagem/article/view/25484>



Capitel São Roque

Fonte: GEVEHR, Daniel; NANDI, Aline. **Os capiteis como lugares de devoção e de celebração em comunidade:** representação, memória e identidade em uma Colônia Italiana no sul do Brasil. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php>



Capitel Santa Bárbara e Capitel Santo Antonio 2

Fonte: GEVEHR, Daniel; NANDI, Aline. **Os capiteis como lugares de devoção e de celebração em comunidade:** representação, memória e identidade em uma Colônia Italiana no sul do Brasil. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/dominiosdaimagem/article/view/25484>
<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/dominiosdaimagem/article/view/25484>



INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E CULTURAL DE ROLANTE



Denominação: Casa da Família Paraboni

1º dono: Graciano Lazzaretti e Henriqueta Lazzaretti

2º dono: Batista Taufer (1902 – 1970) e de Rosa Onzi Taufer (1905 – 1984)

3º dono: Família Paraboni

Endereço: Comunidade de Boa Esperança, Rolante/RS

Meio Rural

Data da construção: 1935

Uso atual (2017): moradia da família Paraboni

Estado de conservação: a casa foi restaurada e recebeu algumas modificações.
Ótimo estado de conservação

Acesso: estrada de chão batido

Tipo de acesso: a pé, carroça, bicicleta, cavalo, carro, ônibus...

Data do levantamento: 7/2/2017

Pesquisadores: Dalva Reinheimer

Elaine Smaniotto

Gabriel Osmar Wilbert de Bortoli

Igor Tieres Glaeser

Fonte: entrevista com Dólis Taufer e Cassemiro Taufer (se casaram em 1967 – residiram nesta casa por 2 anos)

Histórico: a casa foi construída por pedreiros vindos de Caxias do Sul/RS. Os tijolos e as telhas eram fabricados utilizando o barro vermelho retirado das terras de Graciano Lazzaretti.

Batista Taufer comprou a casa de Henriqueta Lazzaretti (viúva) em 1953. Então, Batista Taufer (1902 – 1970), sua esposa Rosa Onzi Taufer (1905 – 1984) e seus cinco filhos (Evaristo, Atilio, Armando, Frederico e Cassemiro) passaram a residir nesta casa. Os meninos estudaram no colégio municipal. Cassemiro estudou (1956 e 1957) no colégio da Irmãs Maria Imaculada.

A casa possuía uma grande sala, cozinha e dois quartos (um para o casal e o outro para as visitas). No sótão tinha cinco quartos (um para cada filho). No porão guardava-se vinho, vinagre, batata, trigo, farinha, feijão, linguiça, queijo. A família Taufer costumava receber muitas visitas de amigos e parentes vindos de Caxias do Sul/RS. As visitas permaneciam durante 3 até 8 dias.

As crianças brincavam de pega-pega na “grande sala”. Também pulavam corda no pátio. Era comum os meninos encilhar o cavalo e levar sementes para transformar em farinha até o moinho mais próximo.

Esta casa hospedou os pedreiros que construíram a Igreja Nossa Senhora do Caravaggio (Antônio Kischner e Natal Kischner).

Ao lado da casa havia um forno que era bastante utilizado para assar pães,ucas e bolachas. A água que abastecia a residência vinha direto da fonte por meio de canos feitos com taquara. Nas proximidades da casa existiam muitas árvores frutíferas, horta, galinheiro, estábulo e chiqueiro. Nas terras da família Taufer eram cultivados: arroz, milho, trigo, feijão, batata, mandioca, videira. Crava-se boi, vaca leiteira, porco, galinha, cavalo. Os animais eram cercados com taipas.

Na sala da casa foram velados Batista Taufer (1970) e Rosa O. Taufer (1984).



Casa da Família Paraboni – 7/2/2017

Fonte: Acervo FACCAT



Casa da Família Paraboni – 7/2/2017

Fonte: Acervo FACCAT





INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E CULTURAL DE ROLANTE



Denominação: residência de Abraão Ângelo Finotti (1916 – 1989) e de Rosina Maria Cambruzzi Finotti (1919 – 2010)
Endereço: Comunidade de Boa Esperança – Rolante/RS
Meio Rural

Data da construção: 1952
Uso atual (2017): galpão para guardar mantimentos e ferramentas agrícolas. Criação de porcos e faisões
Estado de conservação: regular

Acesso: estrada de chão batido
Tipo de acesso: a pé, carroça, bicicleta, cavalo, carro, ônibus...

Data do levantamento: 7/2/2017
Pesquisadores: Dalva Reinheimer
Elaine Smaniotto
Gabriel Osmar Wilbert de Bortoli
Igor Tieres Glaeser
Fonte: entrevista com Ivo Finotti (filho de Abraão e Rosina)

Descrição: casa de madeira com porão e sótão. O porão foi construído com pedras e madeira. A casa está coberta com zinco. Janelas em madeira e vidro. Portas em madeira.

Histórico: casa construída por Afonso Bassei e João Bassei no ano de 1952. Esta casa serviu de moradia no período de 1952 até 1992. Ali residia a família de Abraão Ângelo Finotti (1916 – 1989) e de Rosina Maria Cambruzzi Finotti (1919 – 2009) com seus quatro filhos: Adilone, Santina, Gentil e Ivo.

A madeira para a construção da casa foi trazida de São Francisco de Paula / RS. Dentro desta casa, no ano de 1958, foi realizado o casamento do primo de Ivo Finotti, Geraldo Finotti, que contou com a participação de 100 pessoas. No almoço, foi servido sopa de anholini, churrasco, salada de raditchi, maionese, cuca, pão, vinho e cerveja caseira. Também foram ali realizadas as festas de 1ª Eucaristia de Gentil e Ivo (filhos de Abraão e Rosina) e, também, a 1ª Eucaristia de Ivanir Cesar (neto de Abraão e Rosina). Dona Rosina e sua filha, Santina, costumavam fazer tranças com a palha de trigo, em seguida, confeccionavam chapéus para toda a família e demais pessoas que demonstrassem interesse em adquirir um chapéu para se proteger do sol e da chuva enquanto realizavam suas atividades na agricultura.

A família Finotti costuma cultivar milho, feijão, trigo, arroz, diversas hortaliças e videiras. Também criam porcos, galinhas, boi, vacas leiteiras e ovelhas. No geral, as cercas eram feitas de pedras – taipas.

Abraão era fotógrafo. Geralmente fotografava casamentos, festas de famílias e de comunidades. No porão da casa, construiu um quartinho escuro para revelar as fotografias.

O sótão era utilizado como dormitório para os meninos: Adilone, Gentil e Ivo. Uma escada íngreme dava acesso da sala para o sótão.

No porão eram armazenados muitos alimentos/bebidas como: cebola, batata, feijão, farinha, queijo, vinho, linguiça (para evitar o acesso de ratos, eram colocados pedaços de latas nas extremidades das ripas nas quais eram penduradas as linguiças).

A residência é cercada de muitas árvores frutíferas. A água sempre abundante, vem de uma fonte natural (poço).



Fonte: Acervo FACCAT



Porão da casa. Porta linguças. Lata para evitar o ataque de ratos. 07/02/2017
Fonte: Acervo FACCAT



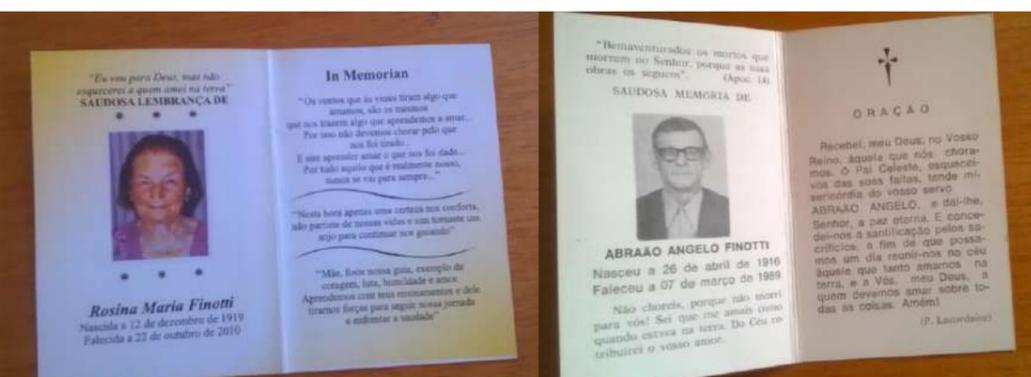
Ivo Finotti em sua casa e no porão da casa, o quarto para revelar fotografias. 07/02/2017
Fonte: Acervo FACCAT



Taipas - cercas feitas com pedras - 07/02/2017
Fonte: Acervo FACCAT



Criação de galinhas - 07/02/2017
Fonte: Acervo FACCAT



Registro dos Livros de Presença no velório de Rosina(2010) e Abraão Finotti (1989) - 07/02/2017
Fonte: Acervo FACCAT



INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E CULTURAL DE ROLANTE



Denominação: Casa Gasperin

Endereço: Estrada Boa Esperança, localidade de Boa Esperança

Meio Rural

Proprietários:

1º Abraão Gasperin e esposa Romilda Gasperin

2º Valdemar Gasperin e Ermínia Gasperin Finger (filhos de Abraão e Romilda)

Data da construção: primeiras décadas do século XX (1910/1915)

Uso atual (2017): sítio da família

Estado de conservação: regular

Acesso: estrada de chão batido

Tipo de acesso: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

Data do levantamento: fevereiro de 2017

Pesquisadores: Dalva Reinheimer e Gabriel Bortoli

Fonte: depoimento de Erminia Gasperin Finger, observação direta e CAMBRUZZI, Mara Regina Garcia. TCC Curso de História, 2008.

Descrição: casa em alvenaria de cor amarela, com sótão de uma janela. Fachada com duas janelas de duas aberturas na parte inferior, adornados simples nas janelas e portas. Telhas de barro.

Características: (arquiteto)

Histórico: construção original em madeira que servia de residência, feita há mais de 100 anos. Posteriormente, foi acrescentado uma parte de alvenaria. Por alguns períodos foi também casa de comércio onde vendiam roupas, calçados, chapéus e gêneros alimentícios como café, farinha de trigo, sal, carnes e também ferramentas agrícolas.

O primeiro proprietário da casa foi Abraão Gasperin (casado com Romilda Gasperin). Abraão foi o construtor da residência. Abraão e sua esposa plantavam uvas e faziam vinho para consumo próprio e depois de alguns anos passaram a vender os produtos.

O segundo proprietário da casa foi Valdemar Gasperin e sua irmã Erminia, filhos de Abraão e Romilda. O terceiro e atual dono é Ricardo Gasperin, filho de Valdemar e neto de Abraão.

Dona Erminia nasceu na casa e lá residiu até o seu casamento. Seu marido trabalhava na serraria da família chamada Serraria Finger. Esse fato apenas confirma que na época da ocupação da localidade, havia uma incidência grande de serrarias na região e abundância de árvores, praticamente uma mata virgem. Assim, as casas eram feitas de madeira ao estilo da serra gaúcha, colonizada pelos imigrantes italianos e de onde vieram os colonizadores da Boa Esperança. Inclusive, "A primeira igreja de madeira foi construída pelos marceneiros do local – Finger e Basei. (...)" (SCHIEROLT, 2004, p. 45).



Casa Gasperin. Vista frontal - 2017

Fonte: Curso de História Faccat



Casa Gasperin. Detalhe - 2017

Fonte: Curso de História Faccat



Na figura acima, temos uma fotografia da década de 40, de uma casa tipicamente italiana na localidade de Boa Esperança, que se preserva apenas no registro das imagens e nas lembranças dos filhos e netos do Senhor Diogo Lazzaretti.





INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E CULTURAL DE ROLANTE



Denominação: Casa Paroquial da Igreja Católica de Boa Esperança

Endereço: meio rural

Proprietário: Igreja Católica

Acesso: estrada de chão batido

Tipo de acesso: carro, ônibus, bicicleta, cavalo, carroça, a pé

Data da construção: 1941

Uso atual (2016): casa Paroquial

Estado de conservação: bom

Fonte: Depoimento de Erminia Gasperin Finger. Observação direta.

SCHIERHOLT, José Alfredo. **Rolante, rio que gera história:** homenagem pelos 50 anos do município. Rolante: J.A.S./Câmara Municipal de Vereadores, 2004.

GEVEHR, Daniel; NANDI, Aline. **Os capitéis como lugares de devoção e de celebração em comunidade:** representação, memória e identidade em uma Colônia Italiana no sul do Brasil. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/dominiosdaimagem/article/view/25484>

CAMBRUZZI, Mara. R. G.; GEVEHR, Daniel Luciano. Práticas femininas: percepções e significados - mulheres em Boa Esperança, Rolante (RS), 2008. **Universo Acadêmico.** Revista Científica das Faculdades Integradas de Taquara, v. 2, p. 79-111, 2009.

Histórico: a Casa Paroquial da localidade de Boa Esperança foi construída ainda no período da antiga igreja de madeira. Em 1940, iniciaram os movimentos dos moradores para ser fundada a Paróquia de Boa Esperança, como louvor a Nossa Senhora do Caravaggio. Essa evocação vem da tradição italiana, uma vez que a maioria dos habitantes da localidade são descendentes dessa etnia. Nesse mesmo ano iniciaram as obras para a casa paroquial, pois a paróquia receberia um padre.

A devoção à Santa é uma tradição muito forte na colônia. Seu dia é festejado com uma grande festa na localidade, além da festa dominical. A Paróquia foi criada no ano de 1941, mas, segundo relatos, passou a servir a comunidade em 1944 e, ao lado da igreja, foi realizada então a construção da Casa Canônica, que serviu como residência dos párocos nomeados para a localidade. No total, foram nove sacerdotes que residiram em Boa Esperança entre os anos de 1944 a 1985. Posteriormente, a Paróquia Nossa Senhora Imaculada Conceição, do centro de Rolante, assumiu as atividades pastorais da colônia.

A Casa Paroquial ou Casa Canônica é um edifício testemunho da história da comunidade de Boa Esperança ligada à religiosidade na prática do catolicismo. Uma construção que se destaca na paisagem do centro da localidade.



Casa Paroquial – 2016

Fonte: Acervo Faccat – Curso de Turismo



Vista da Igreja Imaculada Conceição e da Casa Paroquial década de 1970.

Fonte: Foto Both



INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E CULTURAL DE ROLANTE



Denominação: Bolicho do Valandro

Proprietários:

1º - Antônio Gomes da Rocha ("Nico Gomes")

2º - Herdeiros e Hilga Pühl (segunda esposa de Nico)

3º - Celoni Regina Valandro e Juarez Valandro (a partir de 1994)

Endereço: Comunidade de Mascarada, Rolante/RS

Meio Rural

Data da construção: 1931

Uso atual (2017): bolicho e armazém

Estado de conservação: a casa foi restaurada e recebeu algumas modificações.

Atingida pela enchente de março de 2017

Acesso: estrada de chão batido

Tipo de acesso: a pé, carroça, bicicleta, cavalo, carro, ônibus...

Data do levantamento: 18/4/2017

Pesquisadores: Dalva Reinheimer

Elaine Smaniotto

Igor Tieres Glaeser

Fonte: entrevista com Celoni Regina Valandro

Histórico: o prédio, denominado de Bolicho do Valandro, está cercado de histórias de seu primeiro proprietário: Antônio Gomes da Rocha.

Um dos primeiros proprietários de terras na Mascarada foi o Coronel Batistadas, que as adquiriu ainda no final do século XIX. Mais tarde, Antônio Gomes da Rocha, conhecido como "Nico Gomes", veio de Santo Antônio da Patrulha e comprou vários hectares de terras na região. Inicialmente, trabalhou como agricultor e na extração de madeira. Construiu um prédio onde tinha residência e armazém, este era frequentado por várias pessoas. Conta-se que o sucesso do negócio do Nico Gomes, que era luso ou afro-brasileiro, causava inveja para alguns colonos germânicos. Isso somente fez com que seu estabelecimento ficasse ainda mais conhecido, pois muitos vinham conhecer o local. Como era o único armazém na localidade, tornou-se um local de encontros além dos negócios. Nico tinha relacionamentos em Santo Antônio da Patrulha e assim sempre tinha produtos diferenciados vindos da região do litoral. Nico Gomes doou terras para a construção da escola na localidade, onde se encontra até a data deste levantamento.

Há uma crença entre os moradores da região que Nico Gomes tenha lutado na Revolução de 1923 e que reunia pessoas para contar histórias de "guerra" no armazém, que pode ter servido de "forte" durante a Revolução. Em 1928, o prédio foi destruído por um incêndio. Em 1931 foi construído um novo prédio, o atual. Paredes largas, portas e janelas esculpidas manualmente na madeira de loro. Representações artísticas de um engenheiro artesão de Porto Alegre.



Casa da Família Valandro – 18/4/2017

Fonte: Acervo FACCAT



18/4/2017 - Fonte: Acervo FACCAT





INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E CULTURAL DE ROLANTE



Denominação: Casa Antiga da Mascarada
Proprietários: Família de Anton Grings e seus descendentes
Endereço: Comunidade de Mascarada, Rolante/RS

Data da construção: 1920
Uso atual (2017): moradia
Estado de conservação: bom

Acesso: estrada de chão batido
Tipo de acesso: a pé, carroça, bicicleta, cavalo, carro, ônibus...

Data do levantamento: 18/4/2017
Pesquisadores: Dalva Reinheimer
Elaine Smaniotto
Fonte: entrevista com José Frederico Grings

Descrição:

Histórico: de acordo com José Frederico Grings, Anton Grings e sua esposa Ema Grings, juntamente com três filhos, chegaram na Linha Mascarada no lombo dos burros e com a pouca mudança que puderam trazer de Nova Petrópolis. De Rolante até a Mascarada era só uma picada, não tinha estrada. Com o passar do tempo, a mata foi sendo derrubada e, em 1920, foi construída uma casa de pedra, localizada na Linha Mascarada, a distância de 20 km do centro da cidade de Rolante.

Dada às características das terras da Linha Mascarada bem como a experiência que os agricultores já traziam dedicaram-se ao cultivo de feijão, batata, milho e mandioca e praticavam a suinocultura. Todas as propriedades além da lavoura, possuíam algumas cabeças de gado especialmente para a produção de leite com o qual faziam queijo e requeijão, criavam aves diversas e mantinham a horta e o pomar.



Família de Anton Grings: Anton Grings e Ema. Filhos: Fundo: Lina, Vilma, Frederico, Alfonso, Oto, Helmut, Vilbaldo, Laura, Rosa. Frente: Antonio, Valesca, Erna e André. Em 1932. Linha Mascarada.
Fonte: Acervo FACCAT



José Frederico Grings em frente da casa de seu avô. Casa de pedra construída em 1920. Pela família de Anton Grings, localizada na Linha Mascarada, distância de 20 km do centro da cidade de Rolante. 2013
Fonte: Acervo FACCAT



INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E CULTURAL DE ROLANTE



Denominação: Cemitério dos Caboclos
Endereço: Comunidade de Mascarada, Rolante/RS
Meio Rural

Data da construção: 1900
Uso atual (2017): não conservado
Estado de conservação: abandono

Acesso: estrada de chão batido
Tipo de acesso: a pé, carroça, bicicleta, cavalo, carro, ônibus...

Data do levantamento: 18/4/2017
Pesquisadores: Dalva Reinheimer
Elaine Smaniotto
Igor Tieres Glaeser
Fonte: entrevista com Celoni Regina Valandro

Descrição:

Histórico: Acredita-se que este cemitério abrigou os corpos de caboclos vindos do município de São Francisco de Paula. Atualmente ele é conhecido como Cemitério das Tulhas (enterro de vários corpos). Pessoas não sócias da Comunidade de Mascarada são enterradas neste cemitério.

Arnhold foi o único sobrenome germânico encontrado neste cemitério. Outros sobrenomes encontrados são: Silva, Bernades, Ferreira, Silveira. Devido ao processo de degradação não foi possível identificar outros sobrenomes.



Fonte: Acervo FACCAT

18/04/2017



Fonte: Acervo FACCAT

18/04/2017



Alcido L. Arnhold matou a sogra e cunhada e em seguida se matou.





INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E CULTURAL DE ROLANTE



Denominação: Igreja, Sociedade de São Vendelino e escola
Endereço: Comunidade Católica de São Vendelino, Mascarada - Rolante/RS
Meio Rural

Data da construção: Igreja – Década de 1950
Uso atual (2017): orações, festas e estudos
Estado de conservação: ótimo estado de conservação.

Acesso: estrada de chão batido
Tipo de acesso: a pé, carroça, bicicleta, cavalo, carro, ônibus...

Data do levantamento: 18/4/2017
Pesquisadores: Dalva Reinheimer
Elaine Smaniotto
Igor Tieres Glaeser
Fonte: entrevista com Celoni Regina Valandro

Histórico: conta-se que a origem do nome Mascarada se deve ao fato da existência de uma enorme pedra com características de um rosto – máscara de um ser humano. Esta pedra encontra-se dentro do Rio Barrinha.

A comunidade foi formada por volta do ano de 1900. Em torno de 100 “caboclos” vindos pelo caminho das tropiadas, de São Francisco de Paula, fixaram moradia em Mascarada. Mais tarde famílias de origem germânica também passaram a residir neste local.

A instalação de descendentes de imigrantes alemães vindos de São Leopoldo e de Taquara foi intermitente até as primeiras décadas do século XX. Os colonos adquiriram lotes de terras na localidade da Mascarada.

Nesta comunidade residia Vitor Mateus Teixeira seus pais Saturnino Teixeira e Ledurina Mateus Teixeira, seu irmão e suas duas irmãs.

A Igreja e o Salão de festas foram construídos na década de 1950. A Igreja pertence para a Paróquia do município de Riozinho.

Várias festas são realizadas no salão principal. Até a década de 1980 para conservar a bebida em temperatura agradável, a mesma era armazenada em troncos de umbu. Em 1980 a comunidade comprou refrigeradores afinal a energia elétrica chegou na Mascarada.

Nos festejos os sócios eram responsáveis para assar a carne em valos cavados no solo e a utilização de muita lenha. Cabia às mulheres o preparo de doces como: cuca, bolos, sagu e pudim.

Antigamente a escola se localizava no outro lado do rio Rolante. O prédio não existe mais. A antiga escola foi construída pela comunidade nas terras doadas por Antônio Gomes da Rocha. Os pais dos alunos pagavam um professor para alfabetizar seus filhos. Atualmente a escola denomina-se E.M.E.F. Machado de Assis e atende alunos até o 5º Ano do Ensino Fundamental.



18/4/2017

Fonte: Acervo FACCAT



18/4/2017

Fonte: Acervo FACCAT





INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E CULTURAL DE ROLANTE



Denominação: Forno da Linha Mascarada

1ª Proprietária: Hilga Pühl, 2ª esposa de Antônio Gomes da Rocha

2ª Proprietário: Juarez Valandro e Celoni Regina Valandro

Endereço: Linha Mascarada – Rolante /RS

Meio Rural

Data da construção: década de 1940

Uso atual (2017): desativado

Estado de conservação: ruim

Acesso: estrada de chão batido

Tipo de acesso: a pé, carroça, bicicleta, cavalo, carro, ônibus...

Data do levantamento: 18/4/2017

Pesquisadores: Dalva Reinheimer

Elaine Smaniotto

Igor Tieres Glaeser

Fonte: entrevista com Celoni Regina Valandro

Descrição: construção em tijolos.

Histórico: o forno foi construído na década de 1940 e era utilizado para secar fumo. No entorno havia uma extensa plantação de fumo. Os moradores já cultivavam fumo para consumo próprio, mas a partir de 1951 o cultivo do fumo em Rolante foi incentivado pela empresa Companhia Brasileira de Fumo em Folha, originária da cidade de Lajeado. Técnicos da companhia percorreram as propriedades rurais de Rolante e, constatando a viabilidade da cultura, passaram a dar assistência para esse cultivo. Logo a Companhia Brasileira de Fumo, que era ligada a uma multinacional, adotou o nome de Companhia Souza Cruz Indústria e Comércio de Fumo e Cigarros e também se instalou em Rolante, que a partir de 1954 já era um município. A cultura do fumo se disseminou pela cidade. Os pequenos produtores plantavam e a companhia tratava de recolher o produto e dar assistência técnica para a produção desde o cultivo até a secagem, que era feita em fornos. Muitos moradores de Rolante tornaram-se técnicos inspetores, pois isso aproximava os produtores da companhia. A edificação de pequenos fornos de tijolos se disseminou pela paisagem interiorana uma vez que a produção tinha compra certa. A cultura do fumo deu um grande incentivo à economia de Rolante. A Cia Souza Cruz construiu na cidade um grande galpão com depósito, escritório e salas de administração.

Em 1962, foi construída a estrada BR 386 e o galpão da Souza Cruz foi desativado uma vez que a produção passou a ser levada diretamente para a cidade de Lajeado. O prédio foi adquirido pelo Governo do Estado e ali foi instalada uma escola.

Na década de 1970, a cultura do fumo já não tinha a mesma importância no município, especialmente com a retirada do acompanhamento da Souza Cruz. Na década de 1980, o plantio passou por vários problemas de pragas e foi definhando dando lugar a outros produtos. Porém, os fornos continuaram na paisagem das propriedades com outras utilizações, como depósitos de ferramentas e sementes. Contudo, revelam a história de um período da economia de Rolante.



18/04/2017

Fonte: Acervo FACCAT



18/04/2017

Fonte: Acervo FACCAT



INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E CULTURAL DE ROLANTE



Denominação: Cemitério do Alto Rolante
Endereço: localidade de Alto Rolante
Meio Rural

Data da construção: 1929
Uso atual (2017): cemitério
Estado de conservação: razoável
Tipo de acesso: a pé, carroça, bicicleta, cavalo, carro, ônibus...

Data da pesquisa: Abril de 2017
Pesquisadores: Dalva Reinheimer, Elaine Smaniotto, Igor Glaser
Fonte: Observação direta

Histórico: antigo cemitério que data da imigração alemã na cidade de Rolante. As lápides e os túmulos, na maioria, são de pedra grês que eram retiradas das proximidades da região onde se localiza o cemitério.

Os túmulos mais antigos datam do início do século XX – 1908 e 1909. Na parte antiga há uma separação entre os túmulos de adultos dos túmulos das crianças. A maior parte dos túmulos infantis são do início do século XX. Isso confirma as difíceis condições dos imigrantes na região ocorrendo um elevado índice de mortalidade infantil.

Os túmulos são simples ornados com poucas alegorias. Na maior parte há uma cruz e a coroa de flores. Nos túmulos antigos de crianças há um gradil, isso configurava o “berço” para o repouso.

O grande valor desse cemitério é histórico, atestando a imigração alemã na localidade pois ainda há muitas lápides com inscrições em idioma alemão. Porém muitas dessas lápides estão encimadas em outros túmulos correndo o risco de deterioração, pois a pedra de arenito não é resistente à queda.





INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E CULTURAL DE ROLANTE



Denominação: Ponte Alto Rolante
Endereço: Km 18 - ERS 239 - Rolante/RS
Meio Rural

Data da construção: 1907
Uso atual (2017): desativada
Estado de conservação: ruim

Acesso: estrada de chão batido
Tipo de acesso: a pé, carroça, bicicleta, cavalo, carro, ônibus...

Data do levantamento: 18/4/2017
Pesquisadores: Dalva Reinheimer
Elaine Smaniotto
Igor Tieres Glaeser

Fonte: desaba a ponte da ERS-239 entre Rolante e Riozinho. Disponível em:
<http://www.tca.com.br/capa/noticias.php?id=42720>. Acesso em 18 de abril de 2017.

Descrição:

Histórico: a ponte do Alto Rolante - Km 18 - ERS 239 foi construída em 1907. Era a principal ligação entre os municípios de Rolante e Riozinho, por onde trafegavam diariamente dezenas de caminhões carregados de madeira, tanto seca quanto verde, excedendo a capacidade da ponte, que era de 10 toneladas, devidamente sinalizada com uma placa indicativa.

A ponte desabou em 24 de novembro de 2010, quando Valdecir Antônio da Rosa, conduzindo uma carreta carregada de madeira, tentava atravessar a ponte. A carga pesava em torno de 30 toneladas.



18/04/2017

Fonte: Acervo FACCAT



18/04/2017

Fonte: Acervo FACCAT



Imagens: Divulgação/Jorge Fischer



INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E CULTURAL DE ROLANTE

Denominação: Forno da Estrada Areia
Endereço: Estrada Areia – Rolante /RS
1º dono: Armindo Reinheimer
2º dono: Arthur Paulo Klinkert e Noemia Klinkert
Meio Rural

Data da construção: década de 1940
Uso atual (2017): galpão abandonado
Estado de conservação: ruim (foi modificado)

Acesso: estrada de chão batido
Tipo de acesso: a pé, carroça, bicicleta, cavalo, carro, ônibus...

Data do levantamento: 7/2/2017
Pesquisadores: Dalva Reinheimer
Elaine Smaniotto
Gabriel Osmar Wilbert de Bortoli
Igor Tieres Glaeser

Fonte: entrevista com Rosane Teresinha Linden Spindler (neta dos antigos donos do forno)

Histórico: provavelmente o forno foi construído na década de 1940. Era utilizado para secar fumo. Em 1972, Arthur Paulo Klinkert comprou a propriedade e passou a utilizar o antigo forno como galpão para guardar sementes e ferramentas agrícolas. Para isso, realizou algumas modificações: construiu assoalho com madeira e diminuiu a altura do mesmo.

Esse forno testemunha que havia na região de Rolante uma tradição no plantio de fumo para uso das famílias locais. Vendiam um pouco para o pequeno comércio incipiente na sede da Vila de Rolante. A partir de 1951, o cultivo do fumo em Rolante foi incentivado pela empresa Companhia Brasileira de Fumo em Folha, originária da cidade de Lajeado. Técnicos da companhia percorreram as propriedades rurais de Rolante e, constatando a viabilidade da cultura, passaram a dar assistência para esse cultivo. Logo a Companhia Brasileira de Fumo, que era ligada a uma multinacional, adotou o nome de Companhia Souza Cruz Indústria e Comércio de Fumo e Cigarros e também se instalou em Rolante, que a partir de 1954 já era um município. A cultura do fumo se disseminou pela cidade. Os pequenos produtores plantavam e a companhia tratava de recolher o produto e dar assistência técnica para a produção desde o cultivo até a secagem, que era feita em fornos. Muitos moradores de Rolante tornaram-se técnicos inspetores, pois isso aproximava os produtores da companhia. A edificação de pequenos fornos de tijolos se disseminou pela paisagem interiorana uma vez que a produção tinha compra certa. A cultura do fumo deu um grande incentivo à economia de Rolante. A Cia Souza Cruz construiu na cidade um grande galpão com depósito, escritório e salas de administração.

Em 1962, foi construída a estrada BR 386 e o galpão da Souza Cruz foi desativado uma vez que a produção passou a ser levada diretamente para a cidade de Lajeado. O prédio foi adquirido pelo Governo do Estado e ali foi instalada uma escola.

Na década de 1970, a cultura do fumo já não tinha a mesma importância no município, especialmente com a retirada do acompanhamento da Souza Cruz. Na década de 1980, o plantio passou por vários problemas de pragas e foi definhando dando lugar a outros produtos. Porém, os fornos continuaram na paisagem das propriedades com outras utilizações, como depósitos de ferramentas e sementes. Contudo, revelam a história de um período da economia de Rolante.



07/02/2017

Fonte: Acervo FACCAT



07/02/2017

Fonte: Acervo FACCAT



Forno de secagem do fumo em folha na Linha Mascarada – 2016

Fonte: Acervo Faccat / Curso de História



Detalhe da entrada do forno.